

UMA MÁQUINA PARA JOGAR EM BUENOS AIRES 1938 – 1978¹

A MACHINE FOR PLAYING IN BUENOS AIRES 1938 – 1978¹

Cláudia Piantá Costa Cabral

Tradução português-inglês: Nick Rands

ARQTEXTO 17



“Desde horas antes de iniciarse el partido afluyen a las tribunas toda clase de gente, desde todos los barrios de la ciudad. Trenes atestados, tranvías, ómnibus y coches que en ocasiones se alquilan colectivamente transportan a una población que el resto de la semana se somete a las tareas sedentarias y acata las demás ordenanzas urbanas. Ese día pertenece a la divinidad de ébano. La pista, de un atenuado verde de gramilla, se destaca en el redondel de las gradas que forman un anillo viviente y vibrante. Es la misma plaza de toros, la misma disposición romana del circo, y es la misma muchedumbre que espera ansiosa el misterio de su brutal purificación. El horizonte se recorta en el cielo; las altísimas paredes de circunvalación del estadio se levantan por encima de toda perspectiva. No existe la ciudad, no existe el mundo.” Ezequiel Martínez Estrada²

Ezequiel Martínez Estrada escreveu essas linhas em 1940. Sua descrição de um domingo de futebol em Buenos Aires produz uma figura dualística, até mesmo contraditória. Por um lado, os eventos de massa são experiências auto-suficientes, do tipo que prescindem da cidade; não há cidade, nem sequer há mundo enquanto durar o espetáculo. Por outro lado, como fica implícito na conexão que o texto estabelece entre o espetáculo e traços que apenas uma condição metropolitana é capaz de produzir – a concentração de público, a folga semanal, os meios mecânicos para mover grandes contingentes humanos –, os eventos de massa dependem totalmente da cidade para existir (figura 1).

Martínez Estrada estava reconhecendo um fenômeno urbano novo, introduzido nas metrópoles latino-americanas entre 1930 e 1950: o estádio de futebol moderno. Difundido por marinheiros e ferroviários ingleses, o futebol foi praticado na América do Sul desde o século XIX, mas apenas no início da década de 1930 organizou-se em ligas profissionais. Durante os anos seguintes, muitas equipes engajaram-se na construção de grandes estádios de futebol, que tiveram em comum não apenas um refinamento tipológico e tecnológico importante, com a substituição das velhas arquibancadas de madeira ou metal por modernas estruturas de concreto armado, mas também o incremento na área, condição que contribuiu para redefinirlos como componentes urbanos de grande escala.

Projetado por Antonio Scasso, o Estádio Centenario, em Montevideo, foi inaugurado para sediar a primeira Copa do Mundo no Uruguai em 1930, e sua construção já havia iniciado quando Le Corbusier passou por Montevideo em 1929, na célebre visita à América do Sul³. Em Buenos Aires, o novo estádio do River Plate abriu as portas em 1938; Boca Juniors inaugurou sua famosa Bombonera em 1940, seguido por Huracán em 1949,

“Hours before the game began all kinds of people began pouring into the stands from all parts of the city. Overcrowded trains, trams, buses and cars, sometimes rented in groups, conveyed a population which for the rest of the week is engaged in sedentary tasks and concerned with other urban occupations. Today belongs to the God of ebony. The light green grass of the pitch stood out against the lively vibrant arena of stands. Just like a bullring, with the same Roman circus arrangement, and the same crowd eagerly awaiting the mystery of its brutal purification. The horizon cuts into the sky; the towering walls ringing the stadium rise above every prospect. The city does not exist. The world does not exist.” Ezequiel Martínez Estrada²

Ezequiel Martínez Estrada wrote those lines in 1940. His description of a football Sunday in Buenos Aires portrays a dualistic, even contradictory image. On the one hand, mass events are self-sufficient experiences, which dispense with the city; during the spectacle the city, the world even, ceases to exist. On the other hand, as implied in the connection the text makes between the spectacle and features that only metropolitan conditions are able to produce – a concentration of public, the weekly rest day, mechanical means of moving large quantities of people –, mass events depend totally on the city for their existence (figure 1).

Martínez Estrada was recognising a new urban phenomenon, introduced into the Latin American metropolis between 1930 and 1950: the modern football stadium. Brought by British sailors and railway workers, football had been played in South America since the 19th century, but it was only organised into professional leagues from the 1930s. Over the following years many large football stadiums were constructed, which shared not just important technological and typological refinements, with the replacement of the old wooden or metal stands by modern reinforced concrete structures, but also an increased area, which contributed their redefinition as large-scale components of the urban fabric.

The Centenario Stadium, designed by Antonio Scasso, was opened to house first World Cup in Uruguay in 1930, and its construction had already commenced when Le Corbusier passed through Montevideo in 1929 on his famous visit to South America³. In Buenos Aires, the new River Plate stadium opened its doors in 1938; Boca Juniors opened its famous Bombonera in 1940, followed by Huracán in 1949, Racing in 1950 and Vélez Sarsfield in 1952. In Brazil, Pacaembu in São Paulo was opened by Getúlio Vargas in 1940; Maracanã dates from 1950, and Vilanova Artigas's Morumbi, designed for São Paulo, began construction in 1957 (figures 2 to 9).

Racing em 1950 e Vélez Sarsfield em 1952. No Brasil, o Pacaembu paulista foi inaugurado por Getúlio Vargas em 1940; o Maracanã data de 1950, e o Morumbi que Vilanova Artigas projetou para o São Paulo começou a ser construído em 1957 (figuras 2 a 9).

Como os programas dedicados ao lazer das massas urbanas ajudaram a reconstruir a cidade moderna, e também a ampliar a idéia de arquitetura moderna? As declarações da Carta de Atenas sobre as quatro funções urbanas – habitar, trabalhar, recrear e circular –, amplamente difundidas na cultura arquitetônica e urbanística do século XX, sugeriam uma espécie de equilíbrio ideal entre elas, que dificilmente se cumpre. Na verdade o terceiro ponto – recrear – tem sido historicamente negligenciado em termos de investigação arquitetônica. Apesar dos esforços do V CIAM para discutir *logis et loisirs* (habitação e lazer) em Paris em 1937, as instalações recreativas nunca foram objeto da mesma análise sistemática dedicada à habitação. O Movimento Moderno manteve o foco ajustado prioritariamente em moradia e trabalho, ponto de vista que certamente colaborou para o reconhecimento do papel formativo da habitação de massa na tradição moderna. Já o rol dos equipamentos de massa permaneceu menos claro. No entanto, os estádios são peças urbanas comparáveis a cidadelas; são enormes volumes edificadas que em dias de jogo chegam a mobilizar uma quantidade de público equivalente à população de cidades de pequenos a médios porte⁴. A capacidade do Maracanã é 88.992 espectadores, e o estádio do River Plate foi projetado para evacuar 65.645 pessoas em 20 minutos. Ambos implicaram a reconstrução de nada menos que dez quadras urbanas.

Esse texto examina precisamente o caso do River Plate, em Buenos Aires. Objeto de concurso em 1935, o estádio foi projetado pelos arquitetos argentinos José Aslan e Héctor Ezcurra, com uma abordagem francamente moderna em seus aspectos funcionais, distributivos, técnicos e construtivos. Em 1978, passou por obras de renovação coordenadas pelos mesmos arquitetos, a fim de adaptá-lo a realização da Copa do Mundo na Argentina. O estádio merece ser reexaminado em sua dupla relação para com a modernidade arquitetônica, como edifício moderno, mas também como questão urbana moderna.

O FUTEBOL E A CIDADE

Em 1901, quando foi fundado o Club Atlético River Plate, os campos de futebol eram terrenos baldios localizados nas periferias urbanas. O primeiro campo de River ficava na Doca Sul, junto à foz do Riachuelo, o curso de água que separa o sul de Buenos Aires da província. Em 1915 o clube mudou-se para um terreno não muito

How did programmes dedicated to leisure for the urban masses help to rebuild the modern city and also expand the idea of modern architecture? The Athens Charter declaration of the four urban functions – living, working, recreation and circulation – widely disseminated in the 20th-century culture of architecture and urbanism, suggested a kind of ideal balance between them, which is achieved with difficulty. Indeed, in terms of architectural investigation, the third point, – recreation – has been historically neglected. Despite the 5th CIAM's efforts do discuss “logis e loisirs” (living and leisure) in Paris in 1937, recreation facilities have never been subject to the same systematic analysis devoted to habitation. The Modern Movement focused mainly on living and work, which certainly contributed to the recognition of the formative role of mass habitation in the modern tradition, while the role of mass facilities remained less clear. But the stadiums are urban features comparable with fortresses; huge constructed volumes that on match days manage to mobilize quantities of people equivalent to the population of small or medium-sized towns⁴. Maracanã has a capacity for 88,992 spectators, the River Plate stadium was designed for the exit of 65,645 people in 20 minutes. Both involved the reconstruction of no less than ten city blocks.

This study examines the particular case of the River Plate stadium in Buenos Aires. The subject of a competition in 1935, the stadium was designed by the Argentinean architects José Aslan and Héctor Ezcurra in a style that was openly modern in its functional, distributive, technical and constructional elements. In 1978 it underwent renovation work coordinated by the same architects to adapt it to the organisation of the World Cup in Argentina. The stadium merits re-examination in its dual relationship with architectural modernity, as a modern building, but also as a modern urban feature.

FOOTBALL AND THE CITY

When Club Atlético River Plate was founded in 1901, football pitches were wastelands on the outskirts of town. The first River Plate pitch was at the South Dock, near the mouth of the Riachuelo, the river separating south Buenos Aires from the province. In 1915 the club moved to a site not far away, but within the city boundary, establishing itself in an area of the La Boca district bounded by Ruas Pinzón, Gaboto, Ariosto del Valle and Pedro de Mendoza, where in 1920 it would become Argentina champion in front of a crowd of 5,000 (figure 10).

The stands at these primitive grounds were wooden or steel structures with wooden seats attached, known as “tablones” (figure 11)⁵. The relative weakness of these constructions, which could easily be dismantled and transported

distante, porém interior ao perímetro urbano, fixando-se no bairro de La Boca, no quarteirão limitado pelas ruas Pinzón, Gaboto, Ariosto del Valle e Pedro de Mendoza, onde em 1920 seria aclamado campeão argentino diante de uma platéia de 5.000 assistentes (figura 10).

As arquibancadas dessas canchas de futebol primitivas eram estruturas de madeira, ou eram estruturas metálicas sobre as quais se instalavam assentos de madeira chamados *tablones* (figura 11)⁵. A relativa precariedade dessas construções, que podiam ser facilmente desmontadas e transportadas de um lugar para outro, não deixava de ser uma vantagem, considerando os terrenos de aluguel, sempre sujeitos a renegociações, e as condições urbanas pouco favoráveis. Assim como o Boca Juniors adversário, River Plate estava instalado numa área costeira habitada por populações de baixa renda, extremamente vulnerável às inundações provocadas pelas *Sudestadas*, os ventos fortes que sopram de sudeste.

No cenário latino-americano, foi na década de 1930 que o futebol renunciou ao chamado “amadorismo marrom” dos anos 1920, e suas práticas mais ou menos obscuras do “dinheiro enfiado nas chuteiras dos jogadores”, para assegurar-se como atividade profissional⁶. No Brasil, o governo de Getúlio Vargas, iniciado com a Revolução de 1930, contribuiu para a normatização das atividades esportivas, atribuindo-lhes um papel relevante na construção de uma identidade nacional⁷. Apesar da ditadura, a modernização autoritária de Vargas elaborou mecanismos eficientes para atender ora às oligarquias, ora às classes trabalhadoras, especialmente na ampliação dos direitos sociais dos trabalhadores⁸. No caso brasileiro, o dilema entre amadorismo e profissionalismo encontrou uma resposta na efetivação do atleta como profissional pela legislação trabalhista da era Vargas (1930-1945)⁹.

No caso argentino, os anos 1916-1930 corresponderam à liderança de governos radicais, e a um período em que as instituições democráticas funcionaram normalmente, até a restauração conservadora provocada pelo golpe do General Félix Uriburu em 1930. Os governos de Hipólito Yrigoyen (1916-1922; 1928-1930) e Marcelo T. de Alvear (1922-1928), diferentes sob muitos ângulos, coincidiram, entretanto, em sua disposição reformista, ao comprometer-se com melhorias nas condições de muitos setores sociais¹⁰. Uma certa recuperação econômica, aliada à redução progressiva da jornada de trabalho, que agregou o chamado “sábado inglês” à folga dominical, aumentou o tempo livre disponível e favoreceu o desenvolvimento de uma ampla gama de ofertas para preenchê-lo¹¹. Como sugere Romero ao comentar os anos 1916-1930 na Argentina, a criação de clubes esportivos foi a expressão de um impulso associativo geral, e os clubes

from one place to another, was also an advantage in view of the rented grounds, which were always subject to renegotiation, and the unfavourable urban conditions. So, like its rival Boca Juniors, River Plate was established in a coastal area inhabited by a by low-income population and highly susceptible to flooding caused by the strong Sudestada southeastly winds.

Within the Latin American setting, the 1930s was when football rejected the so-called “brown amateurism” of the 1920s, and the more-or-less hidden practices of “money slipped into players’ boots”, to establish itself as a professional activity⁶. In Brazil, the Getúlio Vargas government that arrived with the 1930 Revolution contributed to the regulation of sporting activities and giving them a significant role in the construction of national identity⁷. Although a dictatorship, the authoritarian modernisation of Vargas produced effective mechanisms for serving both the oligarchies and the working classes, especially by increasing the social rights of workers⁸. The dilemma between amateurism and professionalism in Brazil found an effective response in the establishment of athletes as professionals in the Vargas-era (1930-1945) labour legislation⁹.

In Argentina, the years from 1916 to 1930 corresponded to the leadership of radical governments in a period in which democratic institutions functioned normally, until the conservative restoration caused by the 1930 coup of General Félix Uriburu. The governments of Hipólito Yrigoyen (1916-1922; 1928-1930) and Marcelo T. de Alvear (1922-1928) differed from each other in many ways, but coincided in their reformist nature in committing to improving the conditions of many sectors of society¹⁰. A degree of economic recovery, coupled with the progressive reduction of the working week, adding the so-called “English Saturday” to the Sunday rest day, increased the availability of free time and favoured the development of a wide range of offerings with which to fill it¹¹. As Romero suggests in addressing the years of 1916-1930 in Argentina, the creation of sports clubs expressed a general drive towards association, and the football clubs formed an “element of national identification that were perhaps as strong as the symbols of the nation or the figure of Hipólito Yrigoyen¹²”.

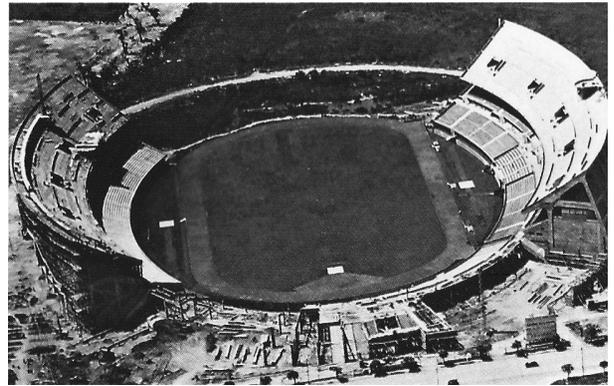
In Buenos Aires, the growing number of teams, the expansion of organisations and the simultaneous participation of players in more than one team escalated controversies about amateurism and professionalism, until a meeting of the clubs in May 1931 decided establish the first professional football league in Argentina. Representatives of Atlanta, Boca, Chacarita, Estudiantes de La Plata, Huracán, Independiente, Platense, Quilmes, Lanús, Racing, River Plate, Tigre, Vélez, Talleres, San Lorenzo, Argentinos Juniors and Ferrocarril signed the

2 Centenario, Montevideo, 1930.
2 Centenario, Montevideo, 1930.



2

6 Racing, Buenos Aires, 1949.
6 Racing, Buenos Aires, 1949.



3

3 River Plate, Buenos Aires, 1936 – 38.
3 River Plate, Buenos Aires, 1936 – 38.

7 Pacaembú, São Paulo, 1938 – 40.
7 Pacaembú, São Paulo, 1938 – 40.



4



5

4 Boca Juniors, Buenos Aires, 1940.
4 Boca Juniors, Buenos Aires, 1940.

8 Morumbi, São Paulo, 1957 – 60.
8 Morumbi, São Paulo, 1957 – 60.



6



7

5 Huracán, Buenos Aires, 1949.
5 Huracán, Buenos Aires, 1949.

9 Maracanã, Rio de Janeiro, 1950.
9 Maracanã, Rio de Janeiro, 1950.



8



9

10 Antigo estádio do River Plate, La Boca, 1915.

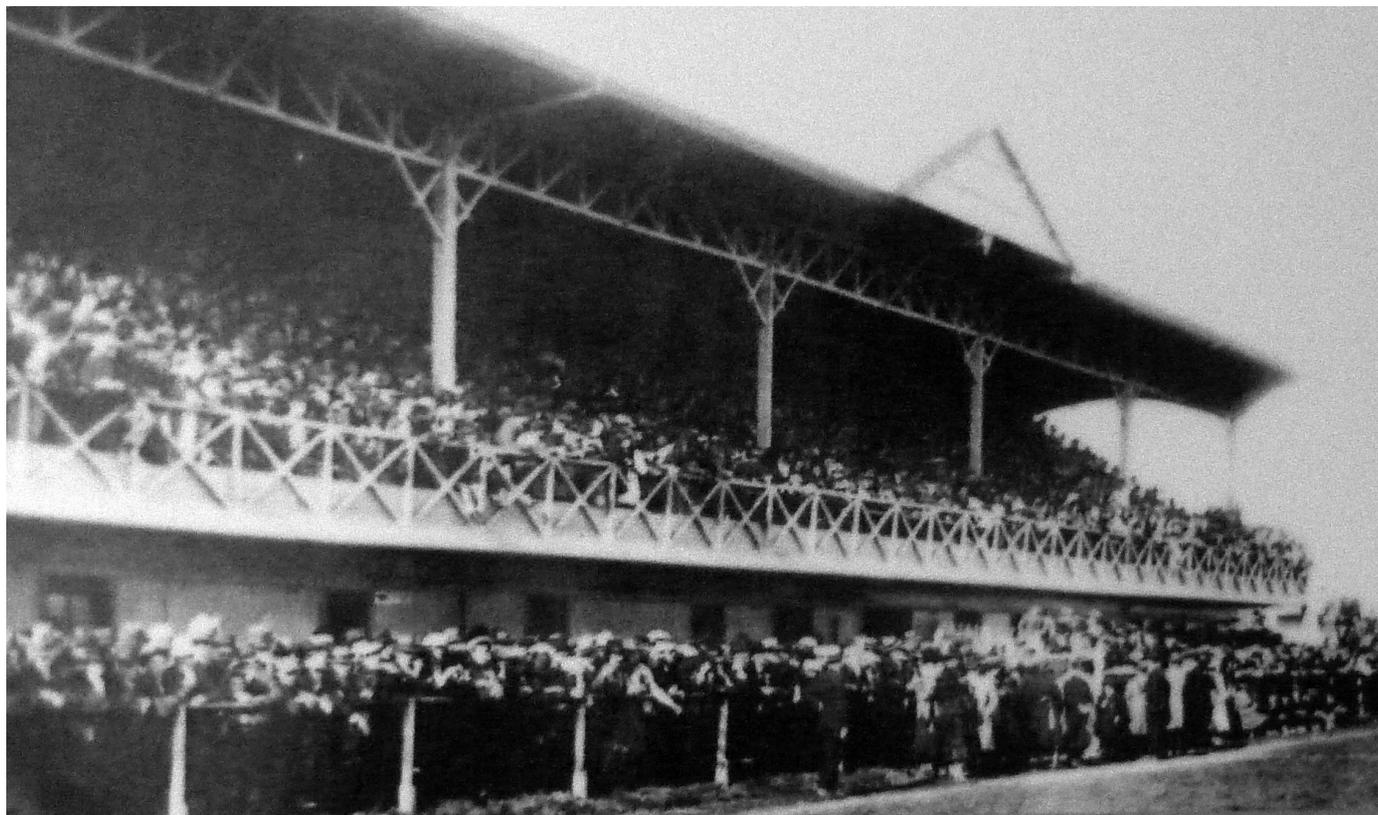
Fonte: Museu River Plate.

10 Old River Plate's stadium, La Boca, 1915.

Source: River Plate Museum.

11 Antigo estádio do Clube Atlético Independiente, 1920. Fonte: Marmol, Fernando. *Buenos Aires Antigo: Fútbol 1900 - 1940*. Buenos Aires: Ediciones del Viajero, 2008.

11 Old stadium of Club Atlético Independiente, 1920. Source: Marmol, Fernando. *Buenos Aires Antigo: Fútbol 1900 - 1940*. (Buenos Aires: Ediciones del Viajero, 2008).



10



11

de futebol constituíram um “elemento de identificação nacional, talvez tão forte quanto os símbolos da pátria ou a figura de Hipólito Yrigoyen¹²”.

Em Buenos Aires, o crescimento do número de times, a duplicação de entidades e a participação simultânea de jogadores em mais de uma equipe acirraram as controvérsias em torno a amadorismo e profissionalismo, até que uma reunião entre os clubes, celebrada em maio de 1931, decidiu fundar a primeira liga profissional do futebol argentino. Representantes de Atlanta, Boca, Chacarita, Estudiantes de La Plata, Huracán, Independiente, Platense, Quilmes, Lanús, Racing, River Plate, Tigre, Vélez, Talleres, San Lorenzo, Argentinos Juniors e Ferrocarril firmaram a ata de fundação da Liga Argentina de Futebol, e o primeiro campeonato profissional teve início com essas 18 equipes¹³.

No mesmo ano de 1931, uma partida entre River e Boca chegaria a reunir 50.000 espectadores, portanto dez vezes mais que em 1920. Assim, o enorme incremento demográfico e a prosperidade econômica da década de 1920 possibilitaram à uma classe operária emergente o desfrute da folga semanal, e o futebol se afirmou como espetáculo de massas. Essas foram as condições que desencadearam a construção dos grandes estádios de concreto na década seguinte (figuras 12 e 13).

Apesar de que Romero levante a questão da identidade nacional, note-se que as equipes signatárias não estão distribuídas por todo o território nacional argentino, e sim por um território metropolitano. O fato interessante é que estes 18 times se formam em Buenos Aires e seus arredores, acentuando a dimensão urbana do problema, que permite caracterizar os estádios como instituições da cidade moderna. Ainda que tipologicamente prefigurados pela milenar arena romana, os novos estádios estavam apontando uma questão urbana bastante fresca, considerando o padrão de distribuição disperso pelo espaço da cidade que iriam estabelecer.

Em 1934 o Clube Atlético River Plate adquiriu 84.300 m² quadrados de terra barata no bairro de Belgrano, na zona norte da cidade. O terreno correspondia à parte de um antigo hipódromo, que havia sido cortado pela abertura da Avenida Centenario, hoje Avenida Figueroa Alcorta, uma importante via de conexão entre o sul e o norte da cidade. O terreno do River ficava precisamente na esquina entre Centenario e Quesada (hoje Avenida Udaondo, limite entre os bairros de Belgrano e Nuñez). O novo terreno estava tão próximo dos limites da capital quanto a velha cancha do River na zona sul, e esse setor de Belgrano era também uma zona costeira vulnerável às inundações. Mas havia uma diferença: o novo terreno ficava quatro vezes mais distante do centro da cidade que o primeiro terreno ocupado pelo clube na Boca.

act of foundation of the Argentine Football League, and the first professional championship began with those 18 teams¹³.

In that same year of 1931, a match between River Plate and Boca managed to attract 50,000 spectators, some ten times more than in 1920. The huge demographic growth and economic prosperity of the 1920s had enabled an emerging working class to enjoy the weekend break, and football was established as a spectacle for the masses. These were the conditions that led to the construction of the great concrete stadiums in the following decade (figures 12 and 13).

Although Romero raised the issue of national identity, it can be seen that the signatory teams were not gathered from throughout the country, but rather from the metropolitan area. The interesting fact is that these 18 teams were formed in Buenos Aires and the surrounding area, accentuating the urban scale of the issue, which allows the stadiums to be characterised as institutions of the modern city. Although typologically prefigured by millennial Roman arenas, the new stadiums were addressing a considerably new urban question, considering the pattern of distribution that they would establish throughout the city.

In 1934 Clube Atlético River Plate acquired 84,300 square metres of land in the cheap neighbourhood of Belgrano to the north of the city. The site was part of a former racetrack, which had been divided by the Avenida Centenario, now Avenida Figueroa Alcorta, an important connection route between the north and south of the city. River Plate's site was exactly on the corner of Centenario and Quesada (now Avenida Udaondo, dividing the neighbourhoods of Belgrano and Nuñez). The new site was as close to the city boundary as the River Plate's former ground had been in the south zone, and this area of Belgrano was also in a coastal zone subject to flooding. But there was one difference: the new site was four times further from the city centre than the club's first ground at Boca.

In *La grilla y el parque: espacio público y cultura urbana em Buenos Aires, 1887-1936*, Adrián Gorelik indicates a possible relationship between the proliferation of football clubs, their respective abilities for constructing new territorial identities and the particular process of occupation of the Buenos Aires suburbs¹⁴. Challenging the historiographical paradigm established by James Scobie in the 1970s, according to which the expansion of Buenos Aires as a metropolis is explained solely as the direct result of technical modernisation (the port, the railway and the trams) and private speculative building (which benefited from such infrastructures), Gorelik draws attention to public actions that, without forming a joined-up organic plan, formulated strategies for guaranteeing a degree of public

12 Campo do River Plate em Avenida Libertador com Tagle, 1930. Fonte: Marmol, Fernando. *Buenos Aires Antigo: Fútbol 1900 – 1940*. (Buenos Aires: Ediciones del Viajero, 2008).

12 River Plate's field in Libertador Avenue with Tagle, 1930. Source: Marmol, Fernando. *Buenos Aires Antigo. Fútbol 1900 – 1940*. (Buenos Aires: Ediciones del Viajero, 2008).

13 Acceso ao estádio do San Lorenzo, Buenos Aires, 1933. Fonte: idem.

13 Access to San Lorenzo stadium, Buenos Aires, 1933. Fonte: idem.

14 Plano do Departamento de Obras Públicas de Buenos Aires, 904. Fonte: GORELIK, Adrián. *La grilla y el parque. Espacio público y cultura urbana en Buenos Aires, 1887 – 1936*. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2004.

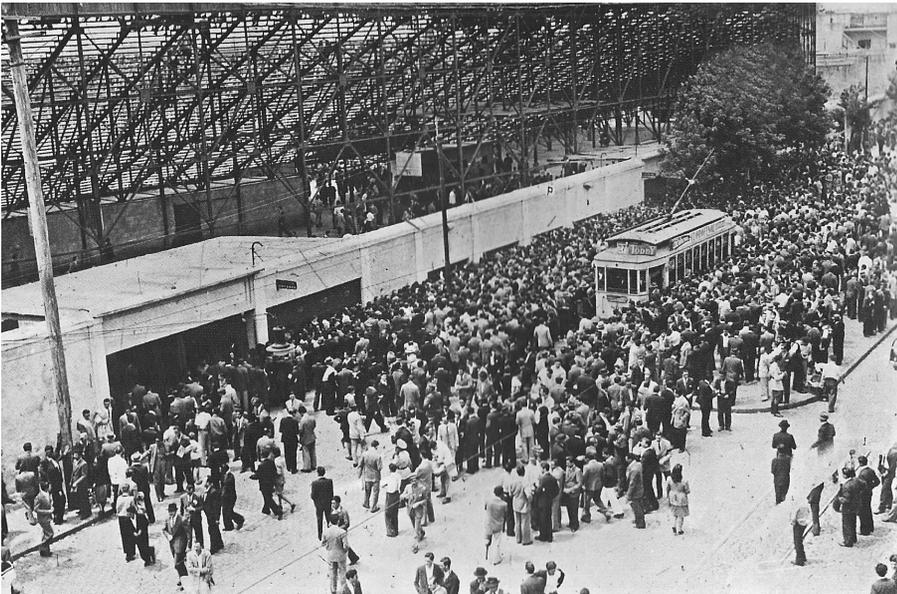
14 Plan of Public Works Department of Buenos Aires, 904. Source: GORELIK, Adrián. *La grilla y el parque. Espacio público y cultura urbana en Buenos Aires, 1887 – 1936*. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2004.

15 Avenida General Paz, obras em duas pistas inauguradas em 1941. Fonte: KOGAN, Gabriela. *Viejo Buenos Aires*. Buenos Aires: Del Nuevo Extremo, 2005.

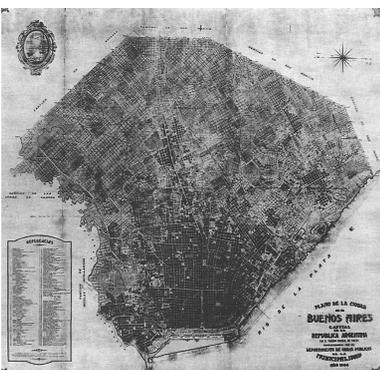
15 Avenida General Paz, works on two tracks opened in 1941. Source: KOGAN, Gabriela. *Viejo Buenos Aires*. Buenos Aires: Del Nuevo Extremo, 2005.



12



13



14



15

Em *La grilla y el parque: espacio público y cultura urbana em Buenos Aires, 1887-1936*, Adrián Gorelik apontava uma relação possível entre a proliferação de clubes de futebol, suas respectivas capacidades para constituir novas identidades territoriais, e o processo peculiar de ocupação dos subúrbios em Buenos Aires¹⁴. Contestando o paradigma historiográfico estabelecido por James Scobie nos anos 1970, segundo o qual a expansão de Buenos Aires como metrópole se explicava apenas como resultado direto da modernização técnica (o porto, os trens, os bondes) e da especulação imobiliária privada (que aproveitou essas infra-estruturas), Gorelik chama a atenção para ações públicas que, sem constituir um plano conjunto e orgânico, configuraram estratégias para garantir certo controle público sobre a expansão urbana¹⁵. Tal como ele explica, ao contrário da maioria das cidades latino-americanas, a expansão de Buenos Aires não foi o resultado do crescimento informal, que em geral produziu a típica distinção entre “cidade legal” e “cidade ilegal”. Em 1887, os distritos vizinhos de Flores e Belgrano haviam sido anexados à Capital Federal, ampliando quatro vezes a área municipal de Buenos Aires, que passou de cerca de 40 para quase 200 quilômetros quadrados. O processo de anexação foi seguido por uma estratégia pública de planejamento, que previu um limite formal e regular para a cidade ampliada (figura 14). O primeiro gesto dessa estratégia é o projeto do “Boulevard de Circunvalación”, como demarcação política de um limite artificial, formal e regular para a cidade. Apesar de vir a ser construído apenas em 1937, com a abertura da Avenida General Paz (figura 15), traça o que Gorelik chama de linha divisória entre a cidade e o pampa, visível no Plano do Departamento de Obras Públicas da Municipalidade de 1904. Ao mesmo tempo, se procede à extensão da quadrícula regular e homogênea, característica da cidade de colonização espanhola, sobre toda a superfície ampliada, aguardando um preenchimento que ocorreria somente nas décadas seguintes¹⁶. Gorelik considera a progressiva ocupação deste território como o principal fenômeno urbano de Buenos Aires: “que eram essas terras que foram incorporadas, e como elas poderiam transformar-se em cidade?” – é a questão que coloca¹⁷. “Enquanto a profissão do planejamento urbano permaneceu focada em seus debates sobre o centro” – destaca – “o subúrbio tornou-se, vertiginosa e despercebidamente, o grande laboratório social e urbano que deu origem à criação do *barrio*¹⁸”. Os clubes de futebol estariam entre as principais instituições desses *barrios*, onde a cidade nova estava sendo moldada, e seriam, portanto, parte da resposta à pergunta formulada.

1938, A CONSTRUÇÃO DE UM ESTÁDIO MODERNO

Em 1935, o Clube Atlético River Plate promoveu um concurso de anteprojetos para a construção de instalações

control over the urban expansion¹⁵. He explains that unlike most Latin American cities the expansion of Buenos Aires was not the result of informal growth, which generally produced the typical distinction between “legal city” and “illegal city”. In 1887 the neighbouring districts of Flores and Belgrano had been annexed to the federal capital, increasing the municipal area of Buenos Aires fourfold from around 40 to almost 200 square kilometres. That process of annexation was followed by a public planning strategy that envisaged a formal and regular boundary for the expanded city (figure 14). The first gesture of this strategy is the “Boulevard de Circunvalación” project, as a political demarcation of a formal, regular and artificial boundary for the city. Although it would only be built in 1937 with the opening of Avenida General Paz (figure 15), it defines what Gorelik calls the dividing line between the city and the Pampas, visible in the Departmental Plan for Public Works in the Municipality in 1904. At the same time there is an extension of the regular and homogenous grid form characteristic of a city of Spanish colonisation across the entire expanded area, awaiting infill that would only occur in the following decades¹⁶. Gorelik considers the progressive occupation of this territory as the main urban phenomenon of Buenos Aires, raising the question, “what sites were incorporated, and how could they be transformed into a city?¹⁷” emphasising that “while the urban-planning profession remained focused on debates about the centre, the suburbs unobtrusively and rapidly became the great social and urban laboratory that was the origin of the creation of the *barrio*¹⁸”. The football clubs would be among the key institutions in these “barrios”, where the new city was being moulded, and would therefore be part of the answer to the question raised.

1938, THE CONSTRUCTION OF A MODERN STADIUM

In 1935, Clube Atlético River Plate organised a competition for draught plans for the construction of sports facilities on the recently acquired Belgrano site, exactly on those areas awaiting infill. Although the programme envisaged in the competition outlines included other elements, the most important item was the stadium¹⁹. The architects José Aslan (1909-1981) and Héctor Ezcurra (1909-1980), assisted by the agronomy engineers José Raúl Neira and Martín Ezcurra, submitted an elliptical stadium fitted into the wide part of the site. The pitch was surrounded by an athletics track guaranteeing the multi-sports function required for the stadium, and was arranged in parallel to the inner boundary of the site to form an angle in relation to Avenida Centenario (figure 17).

No single proposal was declared the winner. In the jury’s opinion Aslan and Ezcurra’s project displayed “an

esportivas no terreno recém adquirido em Belgrano, exatamente sobre estas áreas ainda a preencher. Embora o programa previsto nas bases do concurso incluísse outros complementos, a peça mais importante era o estádio¹⁹. Os arquitetos José Aslan (1909-1981) e Héctor Ezcurra (1909-1980), auxiliados pelos engenheiros agrônomos José Raúl Neira e Martín Ezcurra, concorreram com um estádio de forma elíptica, encaixado na parte mais larga do terreno. A cancha, cercada pela pista de atletismo que assegurava a função poliesportiva exigida para o estádio, ficava disposta paralelamente ao limite de fundo do terreno, e formando um ângulo com relação à avenida Centenario (figura 17).

Nenhuma proposta foi declarada vencedora. Na opinião do júri, o projeto de Aslan e Ezcurra exibia “beleza de conjunto e economia evidente no custo”, mas carecia da orientação solar adequada, com o campo orientado na direção noroeste-sudeste. Junto a outras duas equipes finalistas, eles foram convidados a elaborar e apresentar um segundo projeto num prazo de 45 dias²⁰. Nesse segundo concurso, além de atender às considerações do júri, os concorrentes deveriam incorporar ao terreno um lote adjacente de 68.980m², doado ao clube pela Municipalidade de Buenos Aires. Tal como registrado no “Plano Geral do Terreno” preparado por Aslan e Ezcurra, a parcela definitiva destinada às novas instalações do River estava limitada pela Avenida Centenario ao sul, Del Valle Ibarlucea ao leste, pelas linhas do Ferro Carril Central Córdoba ao norte e pelo prolongamento de Quesada (neste plano denominada Avenida Río de la Plata) a oeste (figura 20)²¹. Como Ezcurra mais tarde recordaria, para além das linhas ferroviárias estendia-se um terreno baldio em frente ao Rio de la Plata, “com nada mais que pântanos, salgueiros e choupos, onde hoje se encontra a Cidade Universitária²²”.

A ampliação do terreno permitiu a Aslan e Ezcurra a rotação do estádio, que foi posicionado junto ao ângulo formado por Centenario e Quesada, liberando o lado leste para as canchas auxiliares ao ar livre. O novo esquema de implantação fixou o eixo longitudinal do campo de jogo perpendicularmente à Avenida Centenario, que se converteu na base estruturante da composição, e resolveu o tema da orientação solar, com o campo de jogo orientado na direção norte-sul (figura 21).

Aslan e Ezcurra obtiveram o primeiro prêmio com um projeto moderno, considerando tanto a abordagem funcionalista e objetiva quanto as soluções inovadoras a aspectos técnicos e distributivos. A solução definitiva manteve a conformação elíptica do estádio, definida por quatro setores curvos de arquibancadas dispostos lado a lado, concebidos como elementos autônomos e independentes estruturalmen-

attractive group and clear cost savings,” but lacked suitable orientation in relation to the sun, with the pitch running northwest-southeast. They were invited with the other two teams of finalists to develop the project and present a second proposal within 45 days²⁰. In this second competition, in addition to meeting the jury requirements, the competitors had to incorporate the land from a 69,980-square-metre adjacent site donated to the club by the Municipality of Buenos Aires. As recorded in the “General Site Plan” prepared by Aslan and Ezcurra, the definitive site for the new River Plate facilities was defined by the Avenida Centenario to the south, Del Valle Ibarlucea to the east, the railway tracks to Córdoba to the north and the extension of Quesada (mentioned in this plan as Avenida Río de la Plata) to the west (figure 20)²¹. As Ezcurra would later recall, beyond the railway was a wasteland facing the River Plate, “with nothing but marshland, willows and poplars, which is now the site of the University Town²²”.

The enlarged site allowed Aslan and Ezcurra to rotate the stadium, positioning it next to the angle formed by Avenida Centenario and Quesada, freeing up the eastern side for secondary outdoor pitches. The scheme fixed the lengthwise axis of the pitch perpendicular to Avenida Centenario, which became the structuring basis for the composition, and resolved the matter of orientation in relation to the sun, with the pitch now running north-south (figure 21).

Aslan and Ezcurra received the first prize with a modern design, both in its functionalist approach and objective and in the innovative solutions to technical and distributive aspects. The definitive solution retained the elliptical shape of the stadium, defined by four curved sectors of stands arranged side by side, conceived as structurally autonomous and independent elements, yet forming part of the conception of a unified whole. This arrangement had some considerable advantages from the outset. The elliptical shape favoured equal viewing conditions for the public while at the same time forming a regular profile and a visual continuity for the stands when viewed from inside the stadium. On the other hand, the actual separation into four sectors facilitated the handling of distributive and building issues, together with the possibility of postponing the construction of one sector, which was in fact what happened (figure 22)²³.

Aslan and Ezcurra hoped to achieve a functional architecture that would emerge directly from the constitutive elements and programme of the construction. “O exterior do estádio é o resultado de sua estrutura construtiva”, [The exterior of the stadium is the result of its constructive structure], they stated, “and therefore modern, sober, true and without the concerns of stylistic recollections that have no place in

16 Arquitectos Héctor Ezcurra e José Aslan. Fonte: Arquivos de Aslan y Ezcurra Arquitectos Asociados.

16 Architects Héctor Ezcurra e José Aslan. Source: Archives of Aslan y Ezcurra Arquitectos Asociados.

17 Perspectiva interna para o concurso, 1935. Fonte: Arquivos de Aslan y Ezcurra Arquitectos Asociados.

17 Internal perspective for the contest, 1935. Source: Archives of Aslan y Ezcurra Arquitectos Asociados.

18 Perspectiva interna para o concurso, 1935. Fonte: Arquivos de Aslan y Ezcurra Arquitectos Asociados.

18 Internal perspective for the contest, 1935. Source: Archives of Aslan y Ezcurra Arquitectos Asociados.

19 Planta de conjunto, primeiro concurso. Fonte: Arquivos de Aslan y Ezcurra Arquitectos Asociados.

19 Group plan, first contest. Source: Archives of Aslan y Ezcurra Arquitectos Asociados.

20 Terreno ampliado correspondente ao segundo concurso. Fonte: Arquivos de Aslan y Ezcurra Arquitectos Asociados.

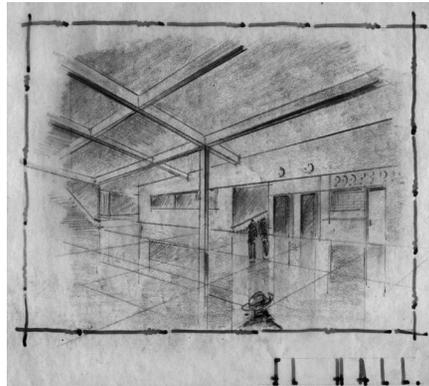
20 Extended land corresponding to the second contest. Source: Archives of Aslan y Ezcurra Arquitectos Asociados.

21 Planta de conjunto, segundo concurso. Fonte: Arquivos de Aslan y Ezcurra Arquitectos Asociados.

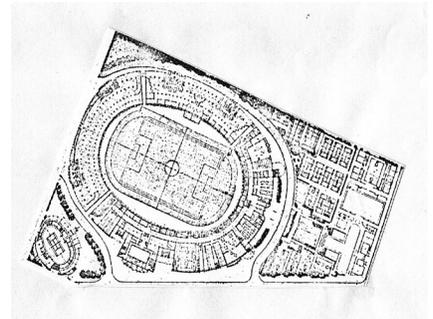
21 Group plan, second contest. Source: Archives of Aslan y Ezcurra Arquitectos Asociados.



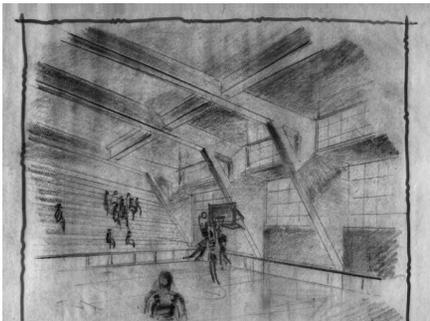
16



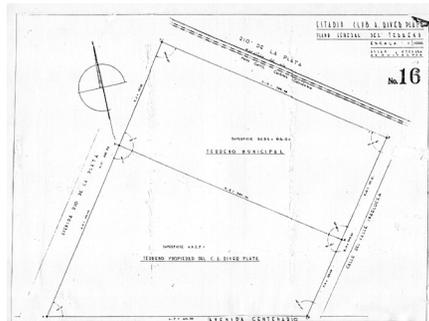
17



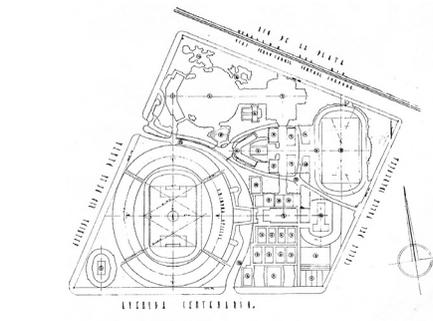
18



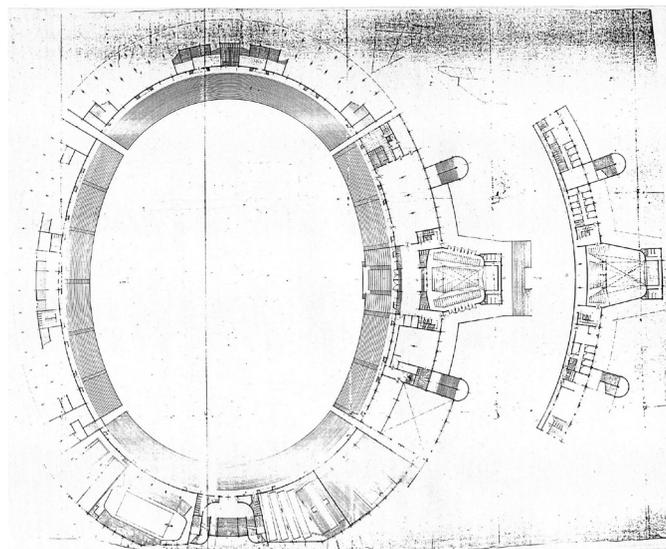
19



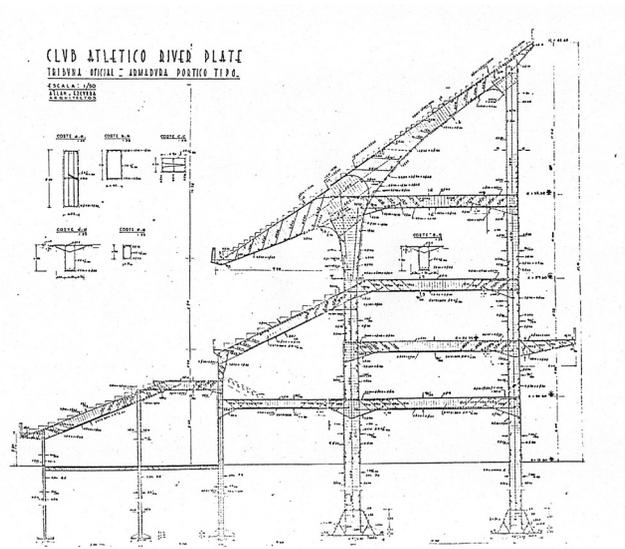
20



21



22



23

22 Planta baixa, segundo concurso. Fonte: Arquivos de Aslan y Ezcurra Arquitectos Asociados.
22 Floor plan, segundo concurso. Source: Archives of Aslan y Ezcurra Arquitectos Asociados.

23 Corte, segundo concurso. Fonte: Arquivos de Aslan y Ezcurra Arquitectos Asociados.
23 Section, second contest. Source: Archives of Aslan y Ezcurra Arquitectos Asociados.

te, embora formando parte de uma concepção de conjunto homogênea. Essa organização possuía, já de partida, algumas vantagens consideráveis. A forma elíptica favorecia condições equivalentes de visibilidade para o público, ao mesmo tempo em que configurava um perfil regular e a continuidade virtual das arquibancadas, do ponto de vista do interior do estádio. Por outro lado, a separação real em quatro setores facilitava o manejo de questões distributivas e construtivas, bem como a possibilidade de postergar a construção de um setor, como de fato ocorreu (figura 22)²³.

Aslan e Ezcurra esperavam obter uma arquitetura funcional, que emergisse diretamente do programa e dos elementos constitutivos da construção. “O exterior do estádio é o resultado de sua estrutura construtiva”, afirma-se, e “portanto moderno, sóbrio, verdadeiro, sem os preconceitos de reminiscências estilísticas que não tem cabimento nestes novos problemas arquitetônicos²⁴”. Tal como eles foram capazes de compreender claramente, esses novos problemas arquitetônicos tinham que ver com uma economia do grande número, expressa pelos 26.000 m³ de concreto e 2.700 toneladas de aço estimados para a construção de três dos quatro setores de arquibancadas antes de 1938, pelas fundações diretas de 8m de profundidade, e pela necessidade de mover um público de 129.052 espectadores.

A capacidade total do estádio, que supera as médias atuais, havia sido calculada de acordo com as instruções do concurso, que recomendavam 0,35 m² para cada espectador sentado e 0,50m frontais para cada espectador em pé. Esses eram parâmetros adotados em estádios europeus como Wembley (Londres, 1923), ou como o novo Olympiastadium que Berlim estava construindo para sediar os Jogos Olímpicos de 1936. “Nunca grandes contingentes foram atraídos desde Boca, Chacarita, Flores, Floresta, etc., até o extremo norte da Capital Federal”, considerava a apresentação do projeto premiado, antecipando a descrição de Martínez Estrada de uma tarde de domingo de futebol em 1940. “O acesso se produz espaçadamente e com um caudal constante”, ponderavam os autores, mas “a saída é repentina e em forma de avalanche²⁵”. Os espectadores, que vindos de todas as partes da capital, pingavam um a um durante as horas que precediam a partida, seriam devolvidos à cidade a um só tempo uma vez terminado o espetáculo, na forma de um fluxo abrupto e contínuo. A circulação precisava ser colocada como um problema mecânico, e para cada arquibancada se previu um acesso único de público, e doze bocas de evacuação operando simultaneamente, o que deveria ser suficiente para evacuar o estádio em vinte minutos.

Com o estádio do River Plate, Aslan e Ezcurra professaram um modernismo pragmático, que buscou soluções racionais e sistemáticas, mas admitiu exceções; que procurou

these new architectural problems²⁴”. As they clearly understood, these new architectural problems were concerned with an economy of large numbers, expressed by the estimated 26,000 square meters of concrete and 2,700 tones of steel used for building three of the four sectors of the stands before 1938, the 8-meter foundations and the need for movement of a public of 129,052 spectators.

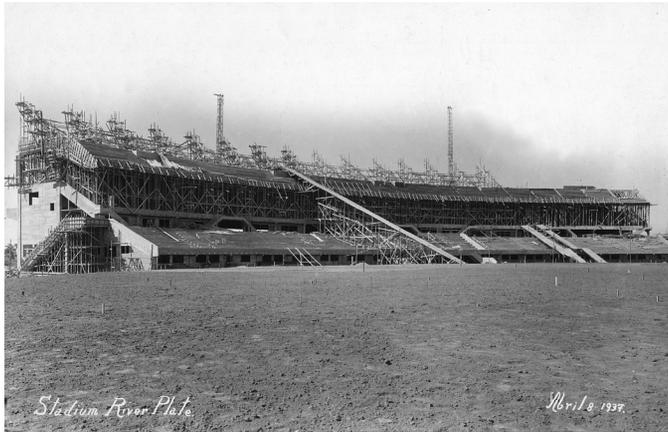
The total capacity of the stadium, which exceeds today's average, had been calculated according to the competition instructions, which recommended 0.35 square meters for each seated spectator and 0.5 square metres of frontage for each standing spectator. These were the parameters adopted by European stadiums such as Wembley (London, 1923), or the new Olympiastadium being constructed in Berlin for the 1936 Olympic Games.

“Large crowds have never been drawn to the extreme north of the Federal Capital from Boca, Chacarita, Flores, Floresta, etc.” according to the introduction to the winning proposal, anticipating Martínez Estrada's description of a Sunday afternoon match day in 1940. “Access is produced sparingly in a constant flow, but exit is quick and like an avalanche²⁵”, according to the authors. Spectators coming from all parts of the capital would trickle in during the hours before the match and would return to the city all at once, in a sudden continuous flow, when the match was over. Circulation needed to be addressed as a problem of mechanics, with each stand having a single intended public access and 12 exit passages operating at once, which should be enough to empty the stadium in twenty minutes.

With the River Plate stadium Aslan and Ezcurra declared a pragmatic modernism that sought rational and systematic solutions but also allowed exceptions; it sought regularity but did not feel obliged to hide inflections caused by programmatic particularities, which was the case with the design for the strong stadium structure (figure 23). For each of the four curved sectors the typical structural section consists of two overlapping bands of stands supported by a system of porticos arranged at regular intervals according to the radius of the ellipse curve. The upper band partially overhangs the lower one, so as to prevent the obstructive presence of a row of vertical supports in front of the first spectators. This typical section allows the addition of other sub-programmes – sports courts, gymnasias, hospitality areas etc. – in the space remaining beneath the stands. To accommodate the basketball and volleyball courts, which require more space, the lines of outer supports for the south and west stands are moved outwards, creating a variation to the straight portico, with the outer pillars being angled to provide a 25-metre span at the base.

Specific functional requirements determined isolated formal adaptations. The overall configuration of the

24 Estádio de River Plate em construção, 1937.
 Fonte: Arquivos de Aslan y Ezcurra Arquitectos Asociados.
 24 River Plate stadium under construction, 1937.
 Source: Archives of Aslan y Ezcurra Arquitectos Asociados.



24

25, 26, 27, 28 Estádio de River Plate em construção. Fonte: Arquivos de Aslan y Ezcurra Arquitectos Asociados.
 25, 26, 27, 28 River Plate stadium under construction. Source: Archives of Aslan y Ezcurra Arquitectos Asociados.



25



26



27



28



29

a regularidade, mas não considerou obrigatório esconder as inflexões provocadas por singularidades programáticas. Assim foi com o projeto da estrutura resistente do estádio (figura 23). Em cada um dos quatro setores curvos, a secção estrutural típica consiste em dois anéis sobrepostos de arquibancadas, suportados por um sistema de pórticos dispostos a intervalos regulares, normais aos raios de curvatura da elipse. O anel superior está parcialmente em balanço sobre o anel inferior, a fim de evitar a presença obstrutiva de uma linha de suportes verticais diante da primeira platéia. Essa secção típica admite a inserção de outros subprogramas – canchas esportivas, ginásios, dependências sociais, etc. – no espaço que sobra sob as arquibancadas. Para comportar as canchas de basquete e voleibol, que requerem mais espaço, as linhas exteriores de sustentação das arquibancadas sul e oeste se movem para fora, engendrando uma variação do pórtico reto, na qual os pilares externos são oblíquos, a fim de proporcionar um vão de 25m livres na base.

Requerimentos funcionais específicos justificaram adaptações formais isoladas. A configuração homogênea obtida no interior do estádio, com a continuidade virtual dos anéis de arquibancadas, entre os setores independentes, e entre platéias altas e baixas, não se transferiu, necessariamente, para o volume exterior. A inclusão das canchas de basquete e voleibol produziu trechos oblíquos de fachada na ala sul, que discordam da concepção ortogonal praticada nos demais setores; a simetria que se observa desde o eixo longitudinal do estádio não irá repetir-se, portanto, segundo o eixo transversal. Além disso, a sobreposição de programas, para a realização concomitante de mais de um evento esportivo, exigiu que os setores de arquibancada pudessem mover, simultaneamente, dois públicos distintos. A fim de atender a necessidade de rotas de circulação independentes, projetam-se lances exteriores de escadas em balanço sobre a fachada sul, e duas escadas em torre junto à fachada oeste.

O novo estádio foi inaugurado em maio de 1938, construídos três dos quatro setores previstos: Tribuna Centenario ao sul, Tribuna Oficial a oeste e Tribuna Río de La Plata a leste²⁶. Em 1940, a aerofotogrametria de Buenos Aires mostra o estádio como uma ferradura aberta a norte, uma peça urbana de grande escala, inserida em uma franja ainda escassamente ocupada entre a cidade e o rio (figura 30). Do outro lado da Avenida Centenario, a parcela restante do velho hipódromo foi loteada aproveitando-se o traçado original da antiga cancha de corridas, o que produziu uma pequena variação no traçado xadrez característico de Buenos Aires; ao leste, nos arredores do estádio, onde segue o xadrez, casebres e depósitos de lixo ocupavam a zona ainda desvalorizada e sujeita a inundações chamada Bajo Belgrano.

inside of the stadium, with a virtual continuity of bands of stands between independent sectors and between lower and higher groups of spectators, was not necessarily transferred to the external shape. The inclusion of the basketball and volleyball courts produced angled parts in the south façade, which were out of keeping with the orthogonal concept of the other sectors; the symmetry noticed from the lengthwise stadium axis would not therefore be repeated on the transversal axis. Moreover, the overlapping of programmes for the simultaneous organisation of more than one sports event required the sectors of stands to be able to occupy two different audiences at the same time. To meet the need for independent circulation routes, external stairways were projected from the south façade and two tower stairways next to the west façade.

The new stadium opened in May 1938, with three of the four planned sectors constructed: Tribuna Centenario to the south, Tribuna Oficial to the west and Tribuna Río de La Plata to the east²⁶. A 1940 aerial view of Buenos Aires shows the stadium as a horseshoe open to the north, a large-scale urban feature inserted into a still sparsely occupied strip between the city and the river (figure 30). On the other side of Avenida Centenario, the remaining part of the old racecourse was subdivided making use of the former riding track to produce a slight variation in the characteristic checkerboard pattern of Buenos Aires. Outside the stadium to the east, where the grid continues, the neglected area known as Bajo Belgrano was still occupied by shacks and rubbish dumps and subject to flooding.

1948, THE STADIUM AND THE CITY IMAGINED BY THE MODERN MOVEMENT

It was also in 1938 that the Catalan architect Antoni Bonet arrived in Buenos Aires. Bonet had been working in Paris with Le Corbusier, looking for “new paths for the advance of architecture”, as he explains in a letter to his friend Josep Torres Clavè, but he decides to settle in Buenos Aires because he has friends and family there, and especially because, unlike Paris, “things get built there²⁷”. Bonet joins up with the Argentinean architects Jorge Ferrari Hardoy and Jorge Vivanco that same year to found Grupo Austral and promote modern architecture in Argentina. In 1948, Bonet, Ferrari Hardoy and Vivanco join the recently created “Estudio del Plan de Buenos Aires” (EPBA), and take up the task of producing a planning study precisely for the Bajo Belgrano zone²⁸.

The Bajo Belgrano Urbanisation Plan aims to revitalise that area of the city, planning an exemplary modern neighbourhood for 50,000 inhabitants²⁹. The description

1948, O ESTÁDIO E A CIDADE IMAGINADA PELO MOVIMENTO MODERNO

Foi também no ano de 1938 que o arquiteto catalão Antoni Bonet chegou a Buenos Aires. Bonet havia trabalhado em Paris com Le Corbusier, à procura “de novos caminhos para fazer avançar a arquitetura”, como explica por carta ao amigo Josep Torres Clavè, mas decide instalar-se em Buenos Aires, porque ali tem família e amigos, e sobretudo porque, ao contrário de Paris, “ali se constrói²⁷”. No mesmo ano, Bonet se uniu aos arquitetos argentinos Jorge Ferrari Hardoy e Jorge Vivanco para fundar o Grupo Austral, e promover a arquitetura moderna na Argentina. Em 1948, Bonet, Ferrari Hardoy e Vivanco integraram-se ao recém criado “Estudio del Plan de Buenos Aires” (EPBA), e assumiram a tarefa de realizar um estudo urbano precisamente para a zona de Bajo Belgrano²⁸.

O Plano de Urbanização de Bajo Belgrano tinha por objetivo renovar essa área da cidade, projetando ali um bairro moderno exemplar para 50.000 habitantes²⁹. A descrição do lugar na memória do projeto enfatiza seus aspectos negativos, mas também certas vantagens em potencial: estes “terrenos inundáveis, com grande proporção de vazios (aproximadamente 75%)”, representavam uma “cunha de péssima edificação” encravada na extensa faixa de terrenos de uso público que se desenvolvia frente ao rio, onde estavam os parques de Palermo, os clubes, etc., conectando as áreas centrais ao limite urbano³⁰. O plano de Bonet, Ferrari Hardoy e Vivanco, preparado de acordo com os preceitos do CIAM, implicava a supressão do quarteirão espanhol tradicional de periferia densamente edificada, e propunha o desenho de um novo padrão urbano, no qual a habitação organizava-se como uma série de barras paralelas dispostas sobre o fundo verde. Os membros de Austral chamavam “quarteirões verticais” a essas barras de 180m de extensão, projetadas para abrigar 2.500 pessoas cada uma delas (figuras 31 a 34).

A proposta radicalmente moderna de EPBA para Bajo Belgrano apresentava o estádio contíguo exatamente como ele era em 1948, ainda sem o quarto setor, a Tribuna Almirante Brown, cuja parte baixa se construiria apenas em 1958. Bonet e seus colegas reconheceram o estádio do River Plate, uma estrutura preexistente, como parte constitutiva da “cidade do futuro” que estavam projetando, e que, segundo esperavam, poderia vir a substituir a cidade tradicional que a antecedia. A inclusão do estádio projetado por Aslan e Ezcurra para o River Plate em todos os estudos de EPBA para Bajo Belgrano pode ser interpretada simplesmente como atitude *ad hoc*, que incorpora o estádio por tratar-se de uma peça demasiado grande para ser descartada. Mas há razões para sugerir uma afinidade mais profunda, fruto do reconhecimento de outros parentescos.

of the area in the project records emphasises its negative aspects, but also certain potential advantages: these “flood-affected sites with a large proportion of empty plots (approximately 75%)”, represented a “wedge of poor building” set in a broad strip of land for public use that was developing along the waterfront with the Palermo parks and clubs etc. connecting the central areas with the city boundary³⁰. Bonet, Ferrari Hardoy and Vivanco’s plan, prepared according to the principles of CIAM, involved abolition of the traditional densely built Spanish-quarter suburbs and proposed the design of a new urban pattern in which habitation was organised as a series of parallel bands arranged against a green background. The members of Austral called these 180-metre bands “vertical blocks”, each designed to house 2,500 people (figures 31 to 34).

EPBA’s radially modern proposal for Bajo Belgrano presented the stadium exactly as it was in 1948, still without its fourth sector, the Tribuna Almirante Brown, the lower part of which would only be built in 1958. Bonet and his colleagues recognised the pre-existing structure of the River Plate stadium as a constitutive part of the “city of the future” they were designing and which they hoped would replace the traditional city that preceded it. The inclusion of Aslan and Ezcurra’s stadium in all the EPBA studies for Bajo Belgrano can be simply interpreted as an *ad hoc* approach that incorporated the stadium as an item that was too big to be ignored. But there are reasons to suggest a deeper affinity resulting from the recognition of other connections.

Firstly, it is important to recall the didactic nature of the Bajo Belgrano proposal. Besides offering a solution to the immediate problem of this zone in particular, it also had a demonstrative function, since the study intended to serve as a model for future privately funded habitation projects (figure 33). Another aspect is the relationship of the stadium with the organisation of the habitation part of the proposal and its recognition as an active part of the composition. Recreation and habitation; in this case stadium and residential blocks were committed to the formation of a new urban scale based on large unitary elements, creating a coherent group that was not simply an accidental juxtaposition of different functional sectors.

The road system is a continuation of existing routes, but on a larger scale. At every third block an urban street extends across the projected area, dividing it into four super-sectors, the first occupied by the stadium and housing, and the others by housing and an extensive and detailed programme of complementary services and facilities (shops, schools, health centres, etc.). Like Le Corbusier’s *unité* being completed in Marseilles (which Bonet would

Em primeiro lugar, deve-se recordar o sentido didático da proposta para Bajo Belgrano. Além de oferecer uma solução ao problema imediato dessa zona em particular, ela tinha um caráter de demonstração, já que o estudo pretendia servir de modelo a futuros empreendimentos habitacionais com financiamento privado (figura 33). Outro aspecto é a relação do estádio com a organização da parte habitacional da proposta, e o reconhecimento do mesmo como parte ativa da composição. Recrear e habitar, nesse caso, estádio e blocos residenciais, estavam comprometidos com a formação de uma nova escala urbana, a base de elementos unitários de grandes dimensões, engendrando um conjunto coerente que não era a simples justaposição acidental de distintos setores funcionais.

O sistema viário tem continuidade com o traçado existente, porém ampliando a sua escala. A cada três quadras uma via urbana se prolonga atravessando a área projetada, que resulta dividida em quatro super setores, o primeiro ocupado pelo estádio e por vivendas, e os outros por vivendas e por um extenso e detalhado programa de equipamentos e serviços complementares (comércios, escolas, centros de saúde, etc.). Assim como na *Unité* que Le Corbusier estava concluindo em Marselha (que Bonet visitaria no ano seguinte)³¹, procurou-se a relativa independência entre os blocos residenciais e os alinhamentos urbanos. A fim de perseguir condições adequadas e homogêneas de orientação solar, o esquema de implantação fixava preferencialmente o eixo maior das barras residenciais segundo a direção norte sul, bem como Aslan e Ezcurra haviam feito com relação ao campo de jogo. Por outro lado, se o plano de Bonet, Ferrari Hardoy e Vivanco para Bajo Belgrano exhibe um deslocamento entre a ordem geométrica que estrutura a edificação e o sistema viário, exhibe também a coordenação entre as barras e um sistema pedestre altamente formalizado, o que não é uma característica tão generalizada na tradição moderna. Os caminhos de pedestres coincidiam com estruturas arquitetônicas que conectavam as barras e tinham um rol público, funcionando como estruturas de comércio, serviço e “vida de relação”, empregando a expressão usada pelos autores³². É nesse sentido importante notar que é o estádio orientado ao norte, como um elemento prévio, age como uma espécie de peça geradora para essa trama geometricamente ordenada de programas de apoio à habitação.

Esses elementos associados a moradia configuram precisamente a idéia de habitar alargado que começava a delinear-se em determinados círculos do pós-guerra, mais críticos com relação à redução do problema do habitar à equação de apenas duas variáveis, área residencial e área verde. O espaço aberto foi um componente chave

visit the following year)³¹, a degree of independence was sought between the residential blocks and the urban alignment. In order to follow appropriate overall conditions for orientation in relation to the sun, the plan gave preference to a north-south alignment of the larger axis of the bands of residential blocks, just as Aslan and Ezcurra had done in relation to the soccer pitch. On the other hand, if Bonet, Ferrari Hardoy and Vivanco’s Bajo Belgrano plan displays a shift between the geometric order structuring the buildings and the road system, it also reveals a coordination between the residential bands and a highly formalised pedestrian system, which is not such a widespread feature in the modern tradition. Footways coincided with architectural structures connecting the bands of housing, and had a public role, functioning as structures for business, services and “life of relations”, to use the term employed by the authors³². And here it is important to note that the stadium oriented northwards, as a prior element, acts as a kind of key piece for generating this geometrically organised web of habitation-support programmes.

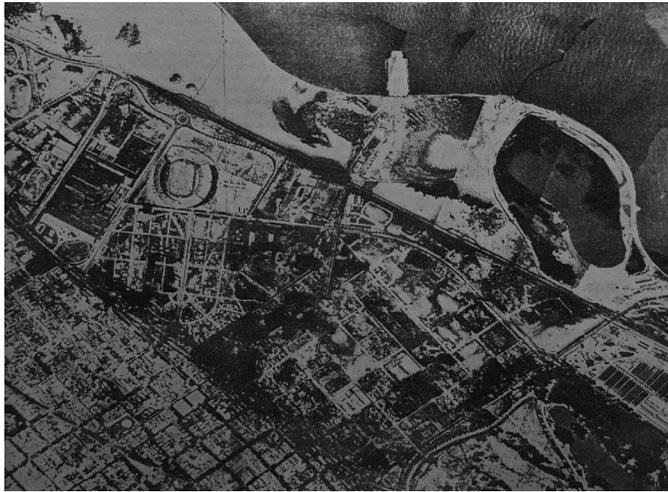
The housing-related elements form precisely the broader idea of habitation that was beginning to be outlined in certain post-war circles, more critical in relation to reducing the habitation problem to an equation of just two variables, residential area and green space. Open space was a key component in the modern movement’s formulation of the city, but it was also a component that was often reduced to the more-or-less schematic idea of separate blocks spread across an overall green carpet. Bajo Belgrano establishes another level of understanding the possible relationships between habitation, open spaces and complementary programmes, in investigating both the programmatic complexities of habitation, considered as standing for a variety of activities that are not confined to housing in itself, and the architectural forms capable of shaping these different scales. In this broader understanding of the problem, the development of a programme for the open space, in addition to the park, has a key role; this is the programme that connects local scale with the metropolitan scale through an architectural system that interconnects support facilities with habitation on a neighbourhood scale and major leisure facilities on a metropolitan scale – the stadium.

EPBA closed in 1949, and the foundations begun for the Bajo Belgrano “vertical blocks” were left abandoned in the stadium surroundings, awaiting a future that never arrived. The construction of the River Plate stadium was continued, and the horseshoe form of Aslan and Ezcurra’s uncompleted initial plan, as represented in the EPBA drawings, would finally gain its fourth sector in 1958 (figures 35 and 36).

30 Aerofotogrametria de Buenos Aires, 1940.
30 Aerial photography of Buenos Aires, 1940.

31 Plano de Urbanização de Bajo Belgrano, 1948. Fonte: EPBA, "Urbanización del Bajo Belgrano. Un barrio para 50.000 habitantes", Revista de Arquitectura 369 (1953): 1-75.

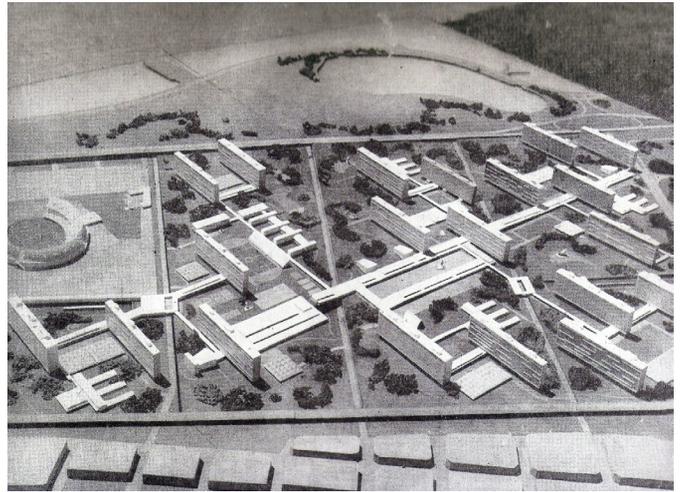
31 Urban plan of Bajo Belgrano, 1948. Source: EPBA, "Urbanización del Bajo Belgrano. Un barrio para 50.000 habitantes", Revista de Arquitectura 369 (1953): 1-75.



30

32 Plano de Urbanização de Bajo Belgrano, 1948. Imagens do folheto de divulgação da proposta, intitulado "3º Fundación de Buenos Aires" (Biblioteca Sociedad Central de Arquitectos, Buenos Aires).

32 Urban plan of Bajo Belgrano, 1948. Images extracted from the marketing folder of the proposal, entitled "3º Fundación de Buenos Aires" (Biblioteca Sociedad Central de Arquitectos, Buenos Aires).



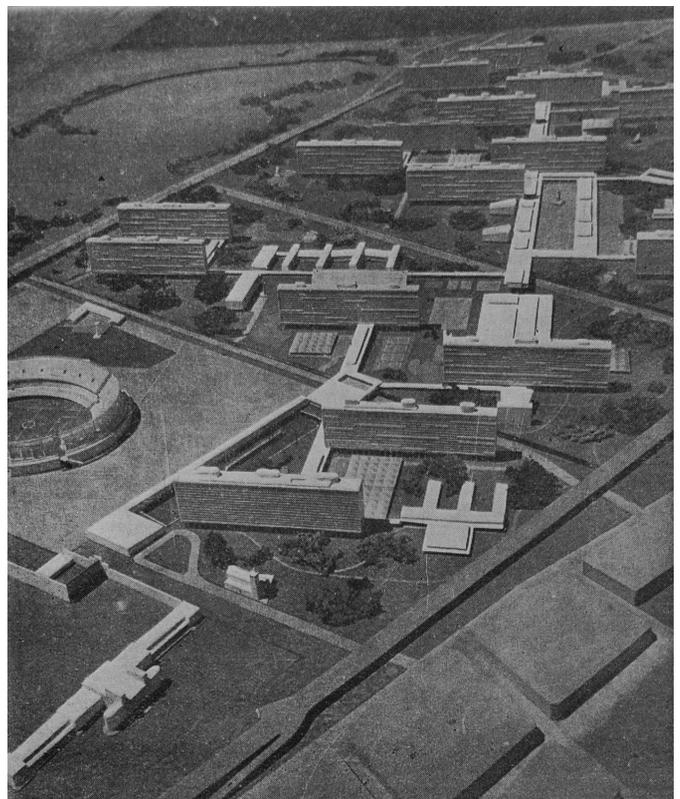
31



32

33 Plano de Urbanização de Bajo Belgrano, 1948. Fonte: EPBA, "Urbanización del Bajo Belgrano. Un barrio para 50.000 habitantes", Revista de Arquitectura 369 (1953): 1-75.

33 Urban plan of Bajo Belgrano, 1948. Source: EPBA, "Urbanización del Bajo Belgrano. Un barrio para 50.000 habitantes", Revista de Arquitectura 369 (1953): 1-75.

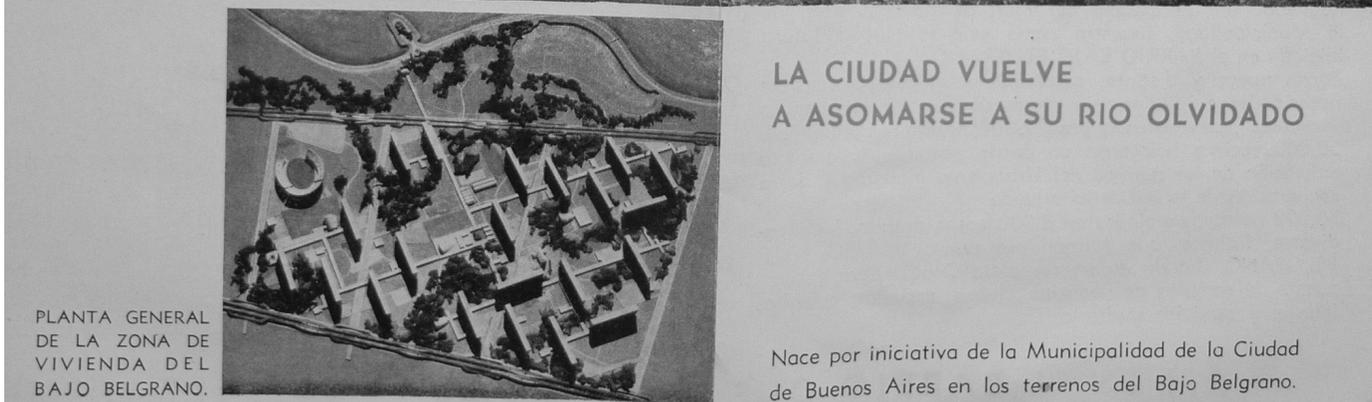


33

34 Plano de Urbanização de Bajo Belgrano, 1948. Fonte: EPBA, "Urbanización del Bajo Belgrano. Un barrio para 50.000 habitantes", Revista de Arquitectura 369 (1953): 1-75.
 34 Urban plan of Bajo Belgrano, 1948. Source: EPBA, "Urbanización del Bajo Belgrano. Un barrio para 50.000 habitantes", Revista de Arquitectura 369 (1953): 1-75.

35 Estádio do River Plate e entorno, 1958. Fonte: Arquivos de Aslan y Ezcurra Arquitectos Asociados.
 35 River Plate stadium and environment, 1958. Source: Archives of Aslan y Ezcurra Arquitectos Asociados.

36 Interior do estádio. Fonte: Arquivos de Aslan y Ezcurra Arquitectos Asociados.
 36 Interior of the stadium. Source: Archives of Aslan y Ezcurra Arquitectos Asociados.



**LA CIUDAD VUELVE
 A ASOMARSE A SU RIO OLVIDADO**

Nace por iniciativa de la Municipalidad de la Ciudad de Buenos Aires en los terrenos del Bajo Belgrano.

34



35



36

na formulação da cidade do movimento moderno, mas também um componente que foi muitas vezes reduzido à idéia mais ou menos esquemática dos blocos independentes distribuídos sobre o tapete verde homogêneo. Bajo Belgrano estabelece um segundo patamar de entendimento das relações possíveis entre habitação, espaços abertos e programas complementares, em que se investigam tanto as complexidades programáticas do habitar, se considerado como sinônimo de um escopo variado de atividades que não se restringem à moradia propriamente dita, como as formas arquitetônicas capazes de configurar essas distintas escalas. Nessa compreensão ampliada do problema, a elaboração de um programa para o espaço aberto, além do parque, tem um papel chave; é esse programa que articula dimensões locais a dimensões metropolitanas, através de um sistema arquitetônico que interliga os equipamentos de apoio à habitação na escala do bairro e o grande equipamento de lazer à escala metropolitana – o estádio.

EPBA fechou em 1949, e as fundações já iniciadas dos “quarteirões verticais” de Bajo Belgrano ficaram abandonadas em alguma parte nos arredores do estádio, à espera de um futuro que nunca se realizou. Já a construção do estádio do River Plate sim teve a sua continuidade, e a ferradura, a forma incompleta do projeto inicial de Aslan e Ezcurra, tal como aparece representado nos desenhos de EPBA, ganharia afinal o seu quarto setor em 1958 (figuras 35 e 36).

1978, A ADAPTAÇÃO DO ESTÁDIO PARA O CAMPEONATO MUNDIAL

Nos anos 1960, Marshall McLuhan havia redefinido a expressão sociedade de massas, que deixava de identificar-se apenas com o tamanho das audiências, mas principalmente com o fato de que públicos ocupando lugares diferentes no espaço pudessem estar implicados, ao mesmo tempo, nos mesmos acontecimentos³³. A partir de 1970, no México, os campeonatos mundiais converteram-se nesse tipo de espetáculo, em que um público situado fora dos limites físicos do estádio deve, de algum modo, ser considerado no desenho de suas instalações. Assim, quando a Argentina foi indicada para organizar a Copa do Mundo de 1978, possivelmente o elemento mais importante no conjunto de equipamentos técnicos, arquitetônicos e urbanos necessários para adequar a capital e o país à realização do mundial não fosse a construção de um novo estádio, mas a construção do edifício de Argentina Televisora Color (ATC) junto aos parques de Palermo³⁴. Ao contrário dos primeiros campeonatos mundiais, em que as partidas, se não assistidas ao vivo, apenas podiam ser acompanhados pelo rádio, na década de 1970 o desenvolvimento das

1978, ADAPTATION OF THE STADIUM FOR THE WORLD CHAMPIONSHIP

In the 1960s Marshall McLuhan had redefined the idea of mass society, which was no longer identified simply in terms of audience, but mainly through the fact that publics occupying different places in space could be involved in the same events at the same time³³. After 1970 in Mexico, world championships changed into that kind of event, in which a public outside the physical bounds of the stadium should in some way be considered in the design of its facilities. So when Argentina was chosen to host the 1978 World Cup, possibly the most important element in the collection of technical, architectural and urban facilities needed to equip the country and its capital city for organisation of the event was not the construction of a new stadium, but the construction of the Argentina Televisora Color (ATC) building near the Palermo parks³⁴. Unlike the early world championships, in which if the matches could not be watched live they could at least be heard on the radio, the development of electronic technologies in the 1970s had enabled the game to be televised and broadcast to the world in real time.

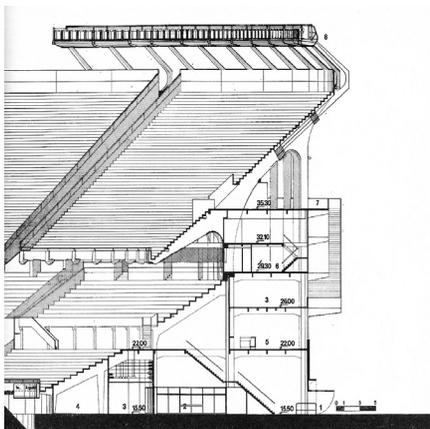
Due to its size and good accessibility, the River Plate stadium was chosen as the main base for the World Cup, where the final match would be played. After forty years of use, the stadium's facilities were enlarged, renewed and adapted to world-championship standards, which were certainly less demanding than nowadays, and particularly for the specific adjustment to television. The adaptation plans and building works were directed by the original designers, Aslan and Ezcurra. Enlargement works involved light steel structures and heavy concrete ones. The reinforced concrete work involved the north sector of the stadium, known as Tribuna Almirante Brown, whose lower part had only been built in 1958 to close the horseshoe. Enlargement for the World Cup, with the construction of upper stands for this sector and three tower stairways, completed the original 1935 design for the first time. The new features in this sense were concerned with the need to provide suitable lighting for television broadcasts, including the night-time use of the stadium and filming in colour. Lightweight steel structures were designed for this purpose, with lighting footways and pedestrian bridges at the side of the stadium. As well as the lighting clusters, several internal changes were made: a new floor for the Tribuna General Belgrano for press cabins and elevators with direct external access; the players' tunnel; renewal of the toilets and other basic support facilities; revision of access systems and the installation of anti-crush gates; work on renewing the turf and other minor services (figures 37 and 38).

37 Aslan y Ecurra e associados, projeto de renovação do Estádio do River Plate, 1978. Fonte: Summa 125 (1978): 80.

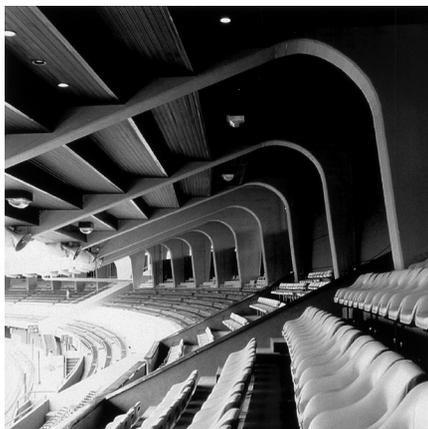
37 Aslan y Ecurra and associated, renovation project of the Stadium of River Plate, 1978. Source: Summa 125 (1978): 80.

38, 39 Vista das arquibancadas após a renovação de 1978. Fonte: Arquivos de Aslan y Ecurra Arquitectos Asociados.

38, 39 View of the grandstands after the renovation of 1978. Source: Arquivos de Aslan y Ecurra Arquitectos Asociados.



37



38



39

tecnologias eletrônicas havia tornado possível o jogo televisionado e sua transmissão para o mundo em tempo real.

Por suas dimensões e boas condições de acessibilidade, o estádio do River Plate foi escolhido como a sede principal do campeonato mundial, onde se jogaria a partida final. Após quarenta anos de uso, o estádio passou por processos de ampliação, renovação e adaptação de suas instalações aos padrões do campeonato mundial, certamente menos exigentes que os atuais, e sobretudo visando especificamente a adaptação à televisão. O projeto de adaptação e a direção das obras foram realizados por Aslan e Ezcurra, os autores do projeto original. As obras de ampliação envolveram estruturas leves em aço e estruturas pesadas em concreto. A parte executada em concreto armado corresponde ao setor norte do estádio, denominado Tribuna Almirante Brown, cuja parte baixa havia sido construída apenas em 1958, fechando a ferradura. A ampliação para a Copa, com a construção das arquibancadas superiores deste setor e três escadas em torre, completou por primeira vez a estrutura originalmente projetada em 1935. Neste sentido, o que era novo, em termos projetuais, tinha que ver com a necessidade de prover iluminação adequada às transmissões televisivas, incluindo o uso noturno do estádio e a filmagem a cores. Para tanto foram projetadas estruturas leves executadas em aço, como passarelas de iluminação e pontes pedestres nas laterais do estádio. Além das cintas de iluminação, foram realizadas diversas alterações internas: um novo pavimento na Tribuna General Belgrano para cabines de imprensa e elevadores com acesso direto ao exterior; execução de túnel de jogadores; renovação de sanitários e demais equipamentos básicos de apoio; revisão dos sistemas de acesso e instalação de portões anti-avalanche; trabalhos de renovação do gramado, entre outros serviços menores (figuras 37 a 39).

Nas reportagens fotográficas dos jogos da Copa, a cidade constituída que se deixa ver ao redor do estádio é certamente muito diferente daquela da época de sua inauguração, e também daquela pretendida pelo grupo de EPBA em 1948 (figura 40). A idéia de cidade moderna proposta por Bonet, Ferrari Hardoy e Vivanco para Bajo Belgrano nunca se cumpriu; já a modernidade igualmente direta, porém menos idealista do estádio do River Plate foi aceita. Durante os anos 1940, foi o estádio de futebol, como o território do “recrear”, segunda entre as quatro funções da Carta de Atenas, e não a habitação, quem assumiu o rol da vanguarda no subúrbio. Menos a expressão depurada de um racionalismo ideal, que o modernismo negociado para uma realidade urgente, a concepção arquitetônica de Aslan e Ezcurra para o estádio do River Plate foi capaz de introduzir as ideias da arquitetura

In the photographic records of the cup games, the city that can be seen built around the stadium is certainly very different from the time of its inauguration, and also from that intended by the EPBA group in 1948 (figure 40). Bonet, Ferrari Hardoy and Vivanco's idea of the modern city proposed for Bajo Belgrano was never achieved, while the similarly direct, yet less idealistic modernity of the River Plate stadium was accepted. During the 1940s it was the football stadium as a site of “recreation”, the second of the four functions of the Athens Charter, and not habitation that played the vanguard role in the suburb. Less the refined expression of an ideal rationalism than the negotiated modernism for a pressing reality, Aslan and Ezcurra's architectural concept for the River Plate stadium was able to introduce the ideas of modern architecture in the real city that was forming and come closer to the everyday life of its inhabitants.

Although driven by the exceptional nature of sporadic events like world championships, large concrete stadiums have always been facilities for everyday use in Latin American cities, conveying lasting meanings and ensuring continued occupation which was often lacking in buildings for other types of event, such as fairs and expositions, whose ultimate usage depended on allocation after the event. This aspect of the stadium as an urban facility occupied weekly by crowds for so many years, raises a further question in relation to the emerging debate directly concerning sports heritage in Brazil: the renovation of major modern concrete stadiums in relation not to their weekly public or to local urban needs, but rather for growing requirements formulated by external elements – international sports organisations – which determine the criteria for inclusion of the stadiums in major international events. As Paulo Ormino de Azevedo acutely observed in relation to Brazil's preparations for the 2014 World Cup:

“Se as nossas cidades são carentes de infraestrutura, não se pode dizer o mesmo do futebol. (...) Com pequenas obras, nossos estádios poderiam agasalhar a Copa de 2014, sendo destinado o grosso dos investimentos para a melhoria da infraestrutura de nossas cidades. O que estamos assistindo na TV é o contrário, a implosão de estádios novos para a construção de arenas bilionárias (...). Algumas serão elefantes brancos em cidades cujas torcidas não passam de 3000 pessoas. Isto quando se está, em todo o mundo, reciclando antigas fábricas para novas funções.” [If our cities are lacking in infrastructure, the same cannot be said of football. (...) With minor improvements our stadiums could host the 2014 World Cup, and greater investment could go to improving the infrastructure of our cities. What we are seeing on TV is the opposite, the implosion of new stadiums for the

40 Estádio do River Plate e entorno em 1978.
Fonte: Arquivos de Aslan y Ezcurra Arquitectos
Asociados.

40 River Plate Stadium and environment in 1978.
Source: Arquivos de Aslan y Ezcurra Arquitectos
Asociados.



moderna na cidade real que se formava, aproximando-se da vida cotidiana de seus habitantes.

Ainda que impulsionados pela condição excepcional de eventos esporádicos como os campeonatos mundiais, os grandes estádios de concreto sempre foram, para as cidades latino-americanas, equipamentos de uso cotidiano, portadores de significados perduráveis e de uma garantia de ocupação continuada que muitas vezes faltou aos edifícios resultantes de outros tipos de eventos, tais como feiras e exposições, cuja utilização definitiva dependeu da atribuição posterior de programa. Esse aspecto, do estádio como equipamento urbano, que as multidões vem ocupando semanalmente durante tantos anos, leva a colocar uma última questão, face ao debate emergente que afeta diretamente o patrimônio esportivo brasileiro: a renovação dos grandes estádios modernos de concreto em função não de seu público semanal, ou de demandas urbanas locais, mas de exigências crescentes formuladas por elementos exteriores - as organizações esportivas internacionais - que determinam os critérios de inclusão dos estádios nos grandes eventos internacionais. Como observou muito bem Paulo Ormindo de Azevedo, referindo-se à preparação do Brasil para a Copa de 2014:

“Se as nossas cidades são carentes de infraestrutura, não se pode dizer o mesmo do futebol. (...) Com pequenas obras, nossos estádios poderiam agasalhar a Copa de 2014, sendo destinado o grosso dos investimentos para a melhoria da infraestrutura de nossas cidades. O que estamos assistindo na TV é o contrário, a implosão de estádios novos para a construção de arenas bilionárias (...). Algumas serão elefantes brancos em cidades cujas torcidas não passam de 3000 pessoas. Isto quando se está, em todo o mundo, reciclando antigas fábricas para novas funções³⁵”.

Ao final dos anos 1970, o estádio que Aslan e Ezcurra haviam desenhado em 1935 serviu muito bem de cenário principal ao espetáculo excepcional da Copa do Mundo; seu funcionalismo pragmático mostrou-se facilmente adaptável a exigências novas e razoáveis, a partir de melhorias e modificações basicamente adaptativas, inseridas na lógica da concepção original. A história do estádio do River Plate, que tantos anos depois, continua servindo às festas semanais do futebol em uma das maiores metrópoles latino-americanas, como mínimo coloca um ponto de interrogação sobre a real necessidade dos atuais critérios internacionais.

construction of arenas costing billions. (...) Some of these are white elephants in cities with no more than 3000 supporters. This is taking place at a time when throughout the world old factories are being recycled for new functions³⁵.]

In the late 1970s, Aslan and Ezcurra's 1935-designed stadium served very well as the main setting for the exceptional spectacle of the World Cup; its pragmatic functionalism was shown to be easily adaptable to new and reasonable requirements, based on improvements and modifications that were basically adaptations within the logic of the original concept. The history of the River Plate stadium, which many years later continues to serve the weekly football festivities in one of the biggest Latin American metropolises, at least raises a question mark over the real need for the current international criteria.

NOTAS

¹ Este trabalho foi apresentado por primeira vez na 11th International Docomomo Conference: Living in the Urban Modernity, UNAM, Mexico D.F., 19-27 de agosto de 2010. Agradeço a Marta Aslan, de Aslan y Ezcurra Arquitectos Asociados, pela entrevista e pelo material referente ao estádio, e a Horacio Torrent, pelos comentários ao texto inicial.

² Martínez Estrada, Ezequiel. *La cabeza de Goliat: Microscopía de Buenos Aires*. (Buenos Aires: Emecé, 1940; reimpressão, Buenos Aires: Emecé, 1947).

³ “Le Corbusier pudo valorar ese impulso renovador a través de su visita a los estudios que en el mismo edificio compartía Mauricio Cravotto con Rius y Amargós, admirando en particular la escala de los programas que entonces abordaban. Sumó a ello el conocimiento directo de la obra de Scasso en las plazas y parques de la ciudad, pudo apreciar el valor innovador de la escuela experimental de Malvín, y compartir la visión casi utópica de un estadio proyectado para más de 100.000 espectadores, cuyo terreno empezaba a excavar en ese noviembre lluvioso ... y habría de inaugurarse ocho meses después.”

Nery González, “Le Corbusier en Montevideo”, in: Gutiérrez, Ramon et al. *Le Corbusier en el Río de La Plata*. (CEDODAL, Facultad de Arquitectura, Universidad de la República, 1929), 20.

⁴ Os critérios para a definição de cidades de médio ou pequeno porte são variáveis. No Brasil, em geral se consideram de médio porte cidades com população entre 100.000 e 500.000 habitantes, assim como nos Estados Unidos. Já segundo os padrões europeus, a definição mais comum para uma cidade de médio porte é população entre 20.000 e 200.000 habitantes. (Ver: *Mid-size cities. Challenges in Europe and in the US*. Preparatory discussion for the 39th Johns Hopkins IUFA Conference. Disponível em: <<http://midsizocities.blogspot.com>>)

⁵ Marmol, Fernando. *Buenos Aires Antiguo: Fútbol 1900-1940*. (Buenos Aires: Ediciones del Viajero, 2008).

⁶ Idem.

⁷ Marcelo Coertjens; Cesar Barcellos Guazzelli, Cláudia Wasserman, “Clube de Regatas Guahyba-Porto Alegre: o nacionalismo em revistas esportivas de um clube teuto-brasileiro (1930 e 1938)”, *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, Setembro, 2004, 249-262; Guazzelli, Cesar Augusto Barcellos, “Futebol em tempos de ditadura: o Rio Grande contra o Brasil”, *Aurora* v. 9, 2010, 84-103.

⁸ A política de compromissos de Vargas, a quem popularmente se atribuíram os nomes de “pai dos pobres” e “mãe dos ricos”.

⁹ Joana Lessa F. Silva, “Entre amadorismo e profissionalismo – o exemplo do processo de esportivação brasileiro a partir do futebol” (In: XII Simpósio Internacional Processo Civilizador – Civilização e Contemporaneidade, Recife, 2009).

¹⁰ Romero, Luis Alberto. *História contemporânea da Argentina*. (Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006), 35.

¹¹ Romero, op. cit., p. 46.

¹² Romero, op. cit., p. 47.

¹³ Em 1934 a liga passou a chamar-se Associação do Futebol Argentino. Conforme página oficial da Associação do Futebol Argentino, disponível em: <http://www.afa.org.ar>

NOTES

¹ This study was first presented at the 11th International Docomomo Conference, Living in the Urban Modernity, UNAM, Mexico D.F., August 19-27 2010. Thanks go to Marta Aslan, of Aslan y Ezcurra Arquitectos Asociados, for the interview and material relating to the stadium, and Horacio Torrent, for comments on the initial text.

² Martínez Estrada, Ezequiel. *La cabeza de Goliat. Microscopía de Buenos Aires*. (Buenos Aires: Emecé, 1940; reimpressão, Buenos Aires: Emecé, 1947).

³ “Le Corbusier pudo valorar ese impulso renovador a través de su visita a los estudios que en el mismo edificio compartía Mauricio Cravotto con Rius y Amargós, admirando en particular la escala de los programas que entonces abordaban. Sumó a ello el conocimiento directo de la obra de Scasso en las plazas y parques de la ciudad, pudo apreciar el valor innovador de la escuela experimental de Malvín, y compartir la visión casi utópica de un estadio proyectado para más de 100.000 espectadores, cuyo terreno empezaba a excavar en ese noviembre lluvioso ... y habría de inaugurarse ocho meses después.”

Nery González, “Le Corbusier en Montevideo”. In: Gutiérrez, Ramon et al. *Le Corbusier en el Río de La Plata*. (CEDODAL, Facultad de Arquitectura, Universidad de la República, 1929), 20.

⁴ The criteria for the definition of small and medium-sized cities vary. In Brazil medium-sized cities are generally considered to be those with populations between 100,000 and 500,000, as in the United States, while in European terms the most common definition of a medium-sized city is a population of 20,000 – 200,000. (See: *Mid-size cities. Challenges in Europe and in the US*. Preparatory discussion for the 39th Johns Hopkins IUFA Conference. Available at: <<http://midsizocities.blogspot.com>>)

⁵ Marmol, Fernando. *Buenos Aires Antiguo: Fútbol 1900-1940*. (Buenos Aires: Ediciones del Viajero, 2008).

⁶ Idem.

⁷ Marcelo Coertjens; Cesar Barcellos Guazzelli; Cláudia Wasserman, “Clube de Regatas Guahyba-Porto Alegre: o nacionalismo em revistas esportivas de um clube teuto-brasileiro (1930 e 1938)”, *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, Setembro, 2004, 249-262; Guazzelli, Cesar Augusto Barcellos, “Futebol em tempos de ditadura: o Rio Grande contra o Brasil”, *Aurora* v.9, 2010, 84-103.

⁸ Vargas’s policy of compromise, to whom the terms “father of the poor” and “mother of the rich” are popularly attributed.

⁹ Joana Lessa F. Silva, “Entre amadorismo e profissionalismo – o exemplo do processo de esportivação brasileiro a partir do futebol” (In: XII Simpósio Internacional Processo Civilizador – Civilização e Contemporaneidade, Recife, 2009).

¹⁰ Romero, Luis Alberto. *História contemporânea da Argentina*. (Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006), p. 35.

¹¹ Romero, op. cit., p. 46.

¹² Romero, op. cit., p. 47.

¹³ In 1934 the league began to be called the Argentine Football Association. cf. official page of the Argentine Football Association, available at: <http://www.afa.org.ar>

¹⁴ Gorelik, Adrián. *La grilla y el parque. Espacio público y cultura*

¹⁴ Gorelik, Adrián. *La grilla y el parque: Espacio público y cultura urbana en Buenos Aires, 1887-1936*. (Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2004), 301. Ver también: Gorelik, Adrián. "A Metropolis in the Pampas: Buenos Aires 1890-1940". In *Cruelty & Utopia: Cities and landscape of Latin America*, ed. J. Lejeune, 153. New York: CIVA, Princeton Architectural Press, 2005.

¹⁵ Gorelik, 2004, op. cit., p. 23-24. Sobre o paradigma discutido por Gorelik: Scobie, James. *Buenos Aires, del centro a los Barrios, 1870-1910*, (Buenos Aires: Solar-Hachete, 1977).

¹⁶ Gorelik, 2004, op. cit.; ver especialmente páginas 23-27.

¹⁷ Gorelik, 2005, op. cit., 148.

¹⁸ Gorelik, 2005, op. cit., 153.

¹⁹ Segundo as bases do concurso, o programa continha dois núcleos: as instalações esportivas, que incluíam o estádio e canchas exteriores ao ar livre; colônia de férias e parque infantil (que afinal não se realizaram). CLUB ATLÉTICO RIVER PLATE, Bases y Programa. Concurso de Anteproyectos del Campo de Deportes, Colonia de Vacaciones y Parque Infantil Anexos, 1935. Ver también: Schere, Rolando. *Concursos 1826-2006*. (Buenos Aires: Sociedad Central de Arquitectos, 2008), 183-185.

²⁰ Equipes finalistas na primeira fase: Projeto n. 20, arquitetos Chapeaurouge, Miglia e Lima; Projeto n. 25, arquitetos José Luis Ocampo, Ricardo Roríguez Remy, engenheiro Miguel Angel Simeone; Projeto n. 57, arquitetos José Aslan e Héctor Ezcurra, com a colaboração dos engenheiros José Raúl Neira y Martín Ezcurra. Membros do júri: arquiteto Héctor B. Peña, representante da Municipalidade de Buenos Aires; engenheiro Mario L. Negri, representante do Centro Argentino de Ingenieros; arquitetos Ernesto Augusto Fava, Enrique Hugo Green, Antonio Ventafridda, e engenheiros Alberto E. Chiappe, Luis J. B. Delle Piane, Carlos Duranti, representantes do Clube Atlético River Plate.

²¹ Aslan y Ezcurra Arquitectos, "Plan General del Terreno", n. 16. Archivos de Aslan y Ezcurra Arquitectos Asociados.

²² Héctor Ezcurra. "River Plate 1938-1978: vigencia de un diseño", *Summa* 125 (1978): 90.

²³ Conforme a planta de obras de 1938, onde estão desenhados três setores – Tribuna Rio de La Plata, Tribuna Centenario, Tribuna Oficial –, ficando vazio o setor norte, oposto a Tribuna Centenario, que só seria construído em 1958. Archivos de Aslan y Ezcurra Arquitectos Asociados.

²⁴ Aslan, José.; Ezcurra, Héctor. "Algunas consideraciones generales sobre el anteproyecto premiado en primer puesto", 1935. Archivos de Aslan y Ezcurra Arquitectos Asociados.

²⁵ Idem.

²⁶ A construção da primeira etapa foi financiada pelo Banco Hipotecário Nacional. As tribunas que compõe a ferradura depois se chamariam Tribuna Centenario ao sul, Tribuna San Martín a oeste e Tribuna Belgrano a leste. Em 1958 o clube constrói com recursos próprios a parte baixa da Tribuna Almirante Brown. *Summa* 125 (1978): 90.

²⁷ Cf. Bonet, notes per a una biografia. In: Álvarez, Fernando; Roig, Jordi. Eds., *Antoni Bonet Castellana 1913-1989* (Barcelona: Col·legi d'Arquitectes de Catalunya, Ministerio de Fomento, 1996), 10.

²⁸ EPBA foi criado por decreto público em 1947, por iniciativa de Guillermo Borda, secretário de Obras Públicas e Urbanismo da Municipalidade de Buenos Aires, durante o governo peronista. Para uma discussão completa das atividades de EPBA ver: Liernur, Jorge Francisco; Pschepiurca, Pablo. *La red austral. Obras y proyectos de Le Corbusier y SUS discípulos en la Argentina*

urbana en Buenos Aires, 1887-1936. (Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2004), 301. See also: Gorelik, Adrián. "A Metropolis in the Pampas: Buenos Aires 1890-1940". In: *Cruelty & Utopia: Cities and landscape of Latin America*, ed. J. Lejeune, 153. New York: CIVA, Princeton Architectural Press, 2005.

¹⁵ Gorelik, 2004, op. cit., p. 23-24. On the paradigm discussed by Gorelik: Scobie, James. *Buenos Aires, del centro a los Barrios, 1870-1910*, (Buenos Aires: Solar-Hachete, 1977).

¹⁶ Gorelik, 2004, op. cit.; see particularly pages 23-27.

¹⁷ Gorelik, 2005, op. cit., p. 148.

¹⁸ Gorelik, 2005, op. cit., p. 153.

¹⁹ According to the competition outlines, the programme contained two core elements: the sports facilities, which included the stadium and the outdoor sports courts; and the holiday colony and children's park (which were not in the end realised). CLUB ATLÉTICO RIVER PLATE, Bases y Programa. Concurso de Anteproyectos del Campo de Deportes, Colonia de Vacaciones y Parque Infantil Anexos, 1935. See also: Schere, Rolando. *Concursos 1826-2006*. (Buenos Aires: Sociedad Central de Arquitectos, 2008), 183-185.

²⁰ Finalist teams for the first phase: Project 20, Chapeaurouge, Miglia and Lima architects; Project 25, José Luis Ocampo, Ricardo Roríguez Remy, architects, Miguel Angel Simeone, engineer; Project. 57, José Aslan and Héctor Ezcurra architects, with the assistance of José Raúl Neira and Martín Ezcurra engineers. Jury members: Héctor B. Peña, architect and representative of the Municipality of Buenos Aires; Mario L. Negri, engineer and representative of the Centro Argentino de Ingenieros; Ernesto Augusto Fava, Enrique Hugo Green, Antonio Ventafridda, architects, and Alberto E. Chiappe, Luis J. B. Delle Piane, Carlos Duranti, engineers, representatives of Clube Atlético River Plate.

²¹ Aslan y Ezcurra Arquitectos, "Plan General del Terreno", n. 16. Archivos de Aslan y Ezcurra Arquitectos Asociados.

²² Héctor Ezcurra. "River Plate 1938-1978: vigencia de un diseño", *Summa* 125 (1978): 90.

²³ According to the 1938 works plan, in which three sectors are depicted – Tribuna Rio de La Plata, Tribuna Centenario, Tribuna Oficial –, with the north sector opposite Tribuna Centenario being left empty, which would only be built in 1958. Aslan y Ezcurra Arquitectos Asociados archives.

²⁴ Aslan, José.; Ezcurra, Héctor. "Algunas consideraciones generales sobre el anteproyecto premiado en primer puesto", 1935. Archivos de Aslan y Ezcurra Arquitectos Asociados.

²⁵ Idem.

²⁶ Construction of the first stage was financed by the Banco Hipotecário Nacional. The stands comprising the horseshoe were called Tribuna Centenario to the south, Tribuna San Martín to the west and Tribuna Belgrano to the east. In 1958 the club constructed the lower part of Tribuna Almirante Brown with its own funds. *Summa* 125 (1978): 90.

²⁷ Cf. Bonet, notes per a una biografia. In: Álvarez, Fernando; Roig, Jordi. Eds., *Antoni Bonet Castellana 1913-1989* (Barcelona: Col·legi d'Arquitectes de Catalunya, Ministerio de Fomento, 1996), 10.

²⁸ EPBA was created by public decree in 1947, on the initiative of Guillermo Borda, Secretary of Public Works and Planning for the Municipality of Buenos Aires, during the Peronist government. For a full discussion of EPBA activities see: Liernur, Jorge Francisco; Pschepiurca, Pablo. *La red austral. Obras y proyectos de Le Corbusier y SUS discípulos en la Argentina* (124-1965). Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2008.

²⁹ EPBA, "Urbanización del Bajo Belgrano. Un barrio para

(124-1965), (Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2008).

²⁹ EPBA, "Urbanización del Bajo Belgrano. Un barrio para 50.000 habitantes", *Revista de Arquitectura* 369 (1953): 1-75. Ver también: Álvarez, Fernando. "Antonio Bonet des de les seves ciutats. Plans y projectes per a Buenos Aires i Barcelona". In: Álvarez; Roig, op. cit., 24-45.

³⁰ EPBA, op. cit., 21.

³¹ Bonet, Notes per una biografia, op. cit., 14.

³² EPBA, op. cit., p. 38.

³³ McLuhan, Marshall. *Comprender los medios de comunicación*. (Barcelona: Paidós, 1996), 354 (original Understanding Media, 1964).

³⁴ ATC, Argentina Televisora Color, projeto de Justo Solsona, Flora Manteola, Javier Sánchez Gómez, Josefina Santos, Rafael Viñoly, 1977-1978. Ver: Cabral, Cláudia Costa, Recoleta Underground. In: I Seminário DOCOMOMO Sul – A segunda idade do vidro: transparência e sombra na arquitetura moderna do cone sul americano, 1930-1970, (Porto Alegre: PROPAR, UFRGS, 2006).

³⁵ Azevedo, Paulo Ormino. "A destruição de um ícone nacional. A Copa do Mundo e os estádios de futebol no Brasil". *Minha Cidade*, São Paulo, 11.131, Vitruvius, junho de 2011. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/11.131/3924>

50.000 habitantes", *Revista de Arquitectura* 369 (1953): 1-75. See also: Álvarez, Fernando. "Antonio Bonet des de les seves ciutats. Plans y projectes per a Buenos Aires i Barcelona". In: Álvarez; Roig, op. cit., 24-45.

³⁰ EPBA, op. cit., p. 21.

³¹ Bonet, Notes per una biografia, op. cit., p 14.

³² EPBA, op. cit., p. 38.

³³ McLuhan, Marshall. *Comprender los medios de comunicación*. Barcelona: Paidós, 1996), 354 (original Understanding Media, 1964).

³⁴ ATC, Argentina Televisora Color, designed by Justo Solsona, Flora Manteola, Javier Sánchez Gómez, Josefina Santos, Rafael Viñoly, 1977-1978. See: Cabral, Cláudia Costa, Recoleta Underground. In: I Seminário DOCOMOMO Sul – A segunda idade do vidro: transparência e sombra na arquitetura moderna do cone sul americano, 1930-1970, (Porto Alegre: PROPAR, UFRGS, 2006).

³⁵ Azevedo, Paulo Ormino. "A destruição de um ícone nacional. A Copa do Mundo e os estádios de futebol no Brasil". *Minha Cidade*, São Paulo, 11.131, Vitruvius, June 2011. Available at: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/11.131/3924>